

Sistema FIEB



CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI CIMATEC
ARQUITETURA E URBANISMO

Larissa Miranda Sá

CENTRO DE ACOLHIMENTO

Trabalho Final de Graduação
(TFG)

Salvador
2024

Larissa Miranda Sá

CENTRO DE ACOLHIMENTO

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Senai Cimatec, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Dra. Larissa Scarano Pereira Matos da Silva.

Salvador

2024

Dedico este trabalho aos meus pais, por seu constante apoio, incentivo e compreensão. Agradeço também a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, Lisbete e Paulo Sá, por me ensinarem com maestria a bondade, honestidade e humildade, fazendo-me ser uma melhor pessoa a cada dia. Por sempre acreditarem no meu potencial e nunca medirem esforços para realizarem meus sonhos. Agradeço também ao meu irmão, Paulo Henrique, que leu incansavelmente o meu TFG e me ajudou no processo. Sou extremamente feliz e grata por ter vocês como minha base familiar.

Quero agradecer também a todas as minhas amigas da faculdade Amanda, Beatriz, Brenda, Gabriele e Júlia por fazerem deste processo mais leve e divertido. As minhas amigas do colégio que ajudaram a moldar a minha essência e aos meus colegas que vieram pelos acasos da vida, que me ajudaram e motivaram em todo o processo. Sem vocês eu não seria nada.

Devo meu agradecimento também aos meus professores de graduação Bruno Leão, Yan Graco, Rafael Câmara e Maurício Felzemburg, por compartilharem todos seus conhecimentos e me fazerem uma pessoa e profissional melhor. A minha orientadora Larissa Scarano, que topou fazer parte dessa realização do meu último projeto como estudante.

E por último, mas não menos importante, quero agradecer a Deus, por ter me dado forças a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e não deixar eu desistir em nenhum momento.

Em memória a Aroldo Gutemberg, meu querido avô (+ 01/06/2024) e Gohan, meu eterno companheiro canino (12/06/2011 - 18/01/2024).

RESUMO

Este Trabalho Final de Graduação (TFG) propõe o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico para um Centro de Acolhimento destinado a adultos em situação de rua, com ênfase particular nas necessidades básicas para mulheres, situado na cidade de Salvador, Bahia.

A ideia baseia-se em uma avaliação detalhada do cenário histórico, social e econômico que intensifica essa situação no Brasil, tratando de tópicos como a desigualdade social, a ausência de políticas públicas efetivas e preconceitos estruturais. Tendo como fundamento referências literárias, análise documental e análises de projetos de referência, proporcionando uma visão abrangente do assunto e respaldando as escolhas feitas para um melhor desenvolvimento da proposta.

A meta principal deste projeto é estabelecer um ambiente acolhedor, de fácil acesso e bem integrado ao meio urbano e que atenda às demandas particulares das pessoas que se encontram em uma situação de vulnerabilidade. Com isso, este trabalho reforça a relevância da arquitetura como ferramenta de transformação social e a importância de projetos voltados à redução da desigualdade e ao aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: Centro de Acolhimento, Situação de Rua, Arquitetura Inclusiva, Salvador, Igualdade de Gênero.

ABSTRACT

This Undergraduate Final Project (TFG) proposes the development of a preliminary architectural design for a Reception Center for homeless adults, with a particular focus on meeting the basic needs of women, located in the city of Salvador, Bahia.

The idea is based on a detailed assessment of the historical, social, and economic context that intensifies this situation in Brazil, addressing issues such as social inequality, the absence of effective public policies, and structural prejudice. The foundation is built on literary references, documentary analysis, and analysis of reference projects, providing a comprehensive view of the subject and supporting the choices made for the better development of the proposal.

The main goal of this project is to create a welcoming, easily accessible environment that is well integrated into the urban fabric and meets the specific needs of individuals in vulnerable situations. In doing so, this work emphasizes the relevance of architecture as a tool for social transformation and the importance of projects aimed at reducing inequality and improving quality of life.

Keywords: Shelter Center, Homelessness, Inclusive Architecture, Salvador, Gender Equality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Arquitetura Hostil - Banco.....	10
Figura 02 - Protesto do Padre Júlio Lancellotti.....	11
Figura 03 - Quantidade da população em situação de rua no Brasil em 2023.....	14
Figura 04 - Centro POP Djalma Dutra.....	26
Figura 05 - Centro POP Itapuã.....	27
Figura 06 - Centro POP Dois de Julho.....	27
Figura 07 - Centro POP Mares.....	28
Figura 08 - Casa das Pérolas.....	30
Figura 09 - ASPEC, Pituaçu.....	30
Figura 10 - ASPEC, Ribeira.....	31
Figura 11 - ASPEC, Boca do Rio.....	31
Figura 12 - ADRA, Barbalho I.....	32
Figura 13 - ADRA, Barbalho II.....	32
Figura 14 - ADRA, Barris III.....	33
Figura 15 - UAI Pirajá.....	34
Figura 16 - UAI Amaralina.....	34
Figura 17 - Abrigo D. Pedro II.....	35
Figura 18 - Planta baixa térreo.....	37
Figura 19 - Planta baixa superior.....	38
Figura 20 - Interior do CLC.....	38
Figura 21 - Interior CLC.....	39
Figura 22 - Interior CLC.....	39
Figura 23 - Interior do centro.....	40
Figura 24 - Fachada do centro.....	41
Figura 25 - Planta baixa.....	41
Figura 26 - Esquematização do projeto.....	42
Figura 27 - Fachada do Centro “The Bridge”.....	43
Figura 28 - Pátio central do Centro “The Bridge”.....	43

Figura 29 - Esquema de implantação do Centro “The Bridge”	44
Figura 30 - Planta baixa pavimento térreo do Centro “The Bridge”	45
Figura 31 - Planta baixa primeiro pavimento do Centro “The Bridge”	45
Figura 32 - Dormitório do Centro “The Bridge”	46
Figura 33 - Falha Geológica de Salvador.....	47
Figura 34 - Terreno do projeto.....	62
Figura 35 - Poligonal do terreno.....	63
Figura 36 - Incidência solar no terreno.....	64
Figura 37 - Setorização das edificações.....	70
Figura 38 - Setorização do térreo.....	71
Figura 39 - Setorização do térreo.....	71
Figura 40 - Corte transversal.....	72
Figura 41 - Corte longitudinal.....	72
Figura 42 - Fachada Noroeste.....	72
Figura 43 - Fachada Norte A.....	73
Figura 44 - Fachada Norte B.....	73
Figura 45 - Fachada Leste.....	73
Figura 46 - Fachada Oeste.....	74
Figura 47 - Fachada Sul.....	74
Figura 48 - Perspectiva Centro de Acolhimento.....	74
Figura 49 - Perspectiva Centro de Acolhimento.....	75
Figura 50 - Perspectiva Centro de Acolhimento.....	75
Figura 51 - Perspectiva Centro de Acolhimento.....	76
Figura 52 - Perspectiva Centro de Acolhimento.....	76

LISTA GRÁFICOS

Gráfico 01 - População em situação de rua por região no Brasil.....	10
Gráfico 02 - Perfil da População em situação de rua no Brasil.....	11
Gráfico 03 - Situação da população em situação de rua no Brasil.....	11
Gráfico 04 - Trabalho da população em situação de rua no Brasil.....	12
Gráfico 05 - Motivos para a pessoa se encontrar na rua na Bahia.....	14
Gráfico 06 - População por sexo.....	50
Gráfico 07 - População por cor/raça.....	50
Gráfico 08 - População por faixa etária.....	51
Gráfico 09 - População não alfabetizada.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Quantitativo da população em rua nacional.....	14
Tabela 02 - Quantitativo da população em rua regional.....	15
Tabela 03 - Quantitativo da população em rua municipal.....	15
Tabela 04 - Estimativa da população em situação de rua no Brasil.....	18
Tabela 05 - Eixos do Programa Reencontro.....	23
Tabela 06 - Modalidade de UAI.....	36
Quadro 01 - Características físico-operacionais do sistema viário.....	55
Quadro 02 -Dimensões mínimas de lote por zona de uso.....	57
Quadro 03 - Parâmetros de ocupação do solo.....	58
Quadro 04 - Enquadramento de usos por grupos e subcategorias de uso não residencial nR1, nR2 e nR3.....	58
Quadro 05 - Usos permitidos por zona de uso.....	59
Quadro 06 - Condições de instalação por subcategoria de uso.....	60
Tabela 07 - Ambientes do edifício Centro de Acolhimento.....	66
Tabela 08 - Ambientes de assistência ao usuário.....	69
Tabela 09 - Ambientes do setor da educação.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Características físico-operacionais do sistema viário.....	52
Quadro 02 -Dimensões mínimas de lote por zona de uso.....	54
Quadro 03 - Parâmetros de ocupação do solo.....	55
Quadro 04 - Enquadramento de usos por grupos e subcategorias de uso não residencial nR1, nR2 e nR3.....	55
Quadro 05 - Usos permitidos por zona de uso.....	56
Quadro 06 - Condições de instalação por subcategoria de uso.....	60

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Localização dos Centro POP em Salvador.....	20
Mapa 02 - Localização dos Centros de Acolhimento em Salvador.....	24
Mapa 03 - Poligonal do bairro Mares.....	45
Mapa 04 - Poligonal do Terreno.....	46
Mapa 05 - Localização do terreno em relação a outros Centros.....	47
Mapa 06 - Topografia de Salvador.....	48
Mapa 07 - Topografia do terreno.....	49
Mapa 08 - Classificação viária em relação ao terreno.....	52
Mapa 09 - Zoneamento em relação ao terreno.....	53
Mapa 10 - Centralidades.....	53
Mapa 11 - Zeis em relação ao terreno.....	54
Mapa 12 - Poligonal do terreno.....	65

LISTA DE ABREVIACÕES

ADRA	Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais
ASPEC	Associação Pleno Cidadão
CA mín	Coeficiente de Aproveitamento Mínimo
CAB	Coeficiente de Aproveitamento Básico
CadÚnico	Cadastro Único
CAM	Coeficiente de Aproveitamento Máximo
EJA	Educação para Jovens e Adultos
LOUOS	Lei de Uso e Ordenamento do Solo
ONG	Organização Não Governamental Sem Fins Lucrativos
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
SEMPRE	Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer
SEMPS	Secretaria Municipal de Combate à Pobreza
Sindec	Secretaria de Infraestrutura e Defesa Civil
Sucop	Superintendência de Conservação e Obras Públicas
UAI	Unidade de Acolhimento Institucional
ZEIS	Zona Especial de Interesse Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. JUSTIFICATIVA.....	2
1.2. OBJETIVOS.....	5
1.2.1. OBJETIVO GERAL.....	5
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
1.3. METODOLOGIA.....	5
2. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	7
2.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA SITUAÇÃO DE RUA.....	7
2.1.1. O MUNDO E A SITUAÇÃO DE RUA.....	7
2.1.2. O BRASIL E A SITUAÇÃO DE RUA.....	8
2.2. ARQUITETURA HOSTIL.....	9
2.3. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	11
2.3.1. SITUAÇÃO NACIONAL.....	11
2.3.2. SITUAÇÃO REGIONAL E MUNICIPAL.....	14
2.3.3. RAZÕES PARA A MORADIA NA RUA.....	15
2.3.4. PERMANECER NA RUA.....	17
2.3.5. PERFIL DA POPULAÇÃO EM RUA.....	18
2.3.6. COMPANHIA CANINA.....	19
2.3.7. MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA.....	20
2.3.8. IMPASSES PARA RETORNAR A SOCIEDADE.....	21
2.3.9. POLÍTICAS PÚBLICAS.....	22
2.4. CENTROS EM SALVADOR.....	24
2.4.1. CENTRO POP.....	24
2.4.2. CENTRO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL (UAI).....	28
2.5. PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	37
2.5.1. CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM CLC BEIJING....	37
2.5.2. CENTRO DE ACOLHIMENTO CYS.ASDO.....	40
2.5.3. CENTRO DE ASSISTÊNCIA AOS DESABRIGADOS “THE BRIDGE”	42

3. DIAGNÓSTICO DE ÁREA.....	47
3.1. HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO.....	47
3.2. ÁREA DE PESQUISA.....	49
3.2.1. SITUAÇÃO E TERRENO.....	49
3.2.2. TOPOGRAFIA E RELEVO.....	51
3.2.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS.....	52
3.3. ASPECTOS LEGAIS.....	55
3.3.1. SISTEMA VIÁRIO.....	55
3.3.2. ZONEAMENTO.....	56
3.3.3. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA.....	57
4. ANTEPROJETO.....	61
4.1. CONCEITO.....	61
4.2. PARTIDO.....	61
4.3. ANÁLISE DO LOCAL.....	61
4.3.1. TERRENO.....	62
4.3.2. ESTUDO SOLAR.....	63
4.3.3. ENTORNO.....	64
4.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	65
4.5. DECISÕES TÉCNICAS.....	69
4.6. SETORIZAÇÃO.....	70
4.7. CORTES E FACHADAS.....	72
4.8. PERSPECTIVA.....	72
5. CONCLUSÃO.....	72
6. REFERÊNCIAS.....	73

1. INTRODUÇÃO

A pobreza e a desigualdade social são problemas que estão enraizados na sociedade de uma forma mundial, trazendo diversos malefícios na vida do indivíduo e para a sociedade em si, dificultando um bem estar e uma qualidade de vida digna. Com isso, podemos inferir que a moradia nas ruas das cidades é um reflexo direto da complexidade da realidade social do país, sendo resultado de uma interação entre políticas públicas deficientes e os impactos da crise econômica.

Segundo o Relatório do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2023), existem mais de 236.400 pessoas que vivem em situação de extrema pobreza no Brasil. Na capital baiana, esse número chega a 5.130 pessoas, segundo dados fornecidos por um estudo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (SEMPRE), em parceria com o Projeto Axé e com a Universidade Federal da Bahia (Rêgo, 2024).

O programa Domingo Espetacular (RECORD TV, 2023) trouxe o caso da Dinara Almeida Santos, uma mulher filha de ex-moradores de rua. Apesar de viver seus primeiros anos nas calçadas do Rio de Janeiro, sua mãe se casou e acabou conseguindo proporcionar uma casa, em um curto período de tempo, em sua juventude. Porém, o sonho de um lar e de uma família ideal estava longe de ser uma realidade para Dinara, quando acabou sofrendo um abuso sexual de seu padastro aos 8 anos de idade, forçando ela e seus irmão a fugirem.

O viver na rua traz muitas problemáticas, principalmente para jovens mulheres, onde se deparam com a violência, a vulnerabilidade e a exploração, sem nenhum tipo de proteção durante as noites frias e escuras. E a partir dessa insegurança e falta de apoio e conhecimento, Dinara acabou engravidando de seu primeiro filho na adolescência, e por se encontrar nessa situação quase perdeu o direito de cuidar de seu primogênito. Mas isso não a impediu de lutar por ele e buscar uma melhor qualidade de vida para ambos, onde Dinara vendia doces todos os dias em sinaleiras, com a meta apenas de conseguir uma alimentação. Entretanto, sua vida teve uma reviravolta quando uma moradora do bairro reconheceu um potencial na jovem de 1,80m, apresentando-a a seu filho fotógrafo. E a partir desse encontro, com o fotógrafo Paulo, mudou a direção e o rumo da vida de Dinara e seu filho, introduzindo-a ao mundo da moda, onde conseguiu um

emprego de modelo e atingiu finalmente sua independência financeira, tendo sua casa própria.

Esse relato de Dinara nos mostra que muitas pessoas não escolhem se encontrar nessa situação. Afinal, essa realidade pode ocorrer por diversos motivos, sendo desde desemprego, instabilidade familiar, violência, perda de algum ente querido, abandono e entre outros fatores. Dessa forma, às vezes esses moradores de rua necessitam apenas de oportunidades, afinal ninguém escolhe nascer ou acabar morando na rua.

Em busca de melhorar a situação de Salvador, este projeto final de graduação visa desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento para Adultos, no bairro da Calçada, em Salvador, Bahia. Tendo seu maior foco em atender as demandas dos moradores de rua da localidade e desenvolver um setor voltado principalmente para as necessidades básicas das mulheres, além de proporcionar o acolhimento e cuidados básicos do animal de estimação dos membros que frequentam o centro.

Deste modo, o maior foco do centro é conseguir fornecer uma melhor qualidade de vida e proporcionar caminhos, materiais e oportunidades para as pessoas que se encontram em situação de rua, afinal não é precipitado inferir que na maioria das vezes esses indivíduos são esquecidos pela sociedade. E com isso, conseguir diminuir o número de indivíduos que se encontram na pobreza e consequentemente aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

1.1. JUSTIFICATIVA

De acordo com dados apresentados no início do ano de 2023 pela Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 150 milhões de indivíduos estão em situação de rua globalmente, enquanto cerca de 1,6 bilhão enfrentam condições habitacionais inadequadas. Um grande fator para o agravamento dessa situação foi o surto mundial da doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), denominado COVID-19, que teve início em março de 2020, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A pandemia se tornou um ponto crucial para o aumento drástico da pobreza e da fome no Brasil, facilitando a ampliação dos números de pessoas que se encontram nessa situação. Em 2020 a estimativa é que haviam 214 mil pessoas em

situação de rua apenas no Brasil, e segundo o último censo feito pelo Ipea, em agosto de 2023, hoje em dia existem mais de 230 mil pessoas em situação de rua. Dessa forma, foi possível verificar um aumento de mais de 6% na quantidade de pessoas em situação de vulnerabilidade, num período de apenas 3 anos, além de que, este número tende a expandir devido ao crescimento nos registros do Cadastro Único.

O nordeste é a segunda região com maior índice de população em situação de rua do Brasil, perdendo apenas para o sudeste, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020). Com isso, a Bahia por ser o estado com a maior extensão territorial e de maior influência econômica da região nordeste, possui um grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade, só a capital baiana possui mais de 5 mil pessoas em situação de rua, sendo 3.949 homens e 975 mulheres.

Salvador, apesar de ser uma capital extensa, é possível encontrarmos uma maior concentração de moradores de rua, principalmente no centro histórico e em locais que possuem um maior foco histórico comercial e político. Outro ponto, que facilita a questão da ida dessas pessoas para essa área, é a quantidade de imóveis abandonados, que muita das vezes, acabam se tornando uma opção de moradia. Dessa forma, as regiões que são mais atingidas são o Centro Histórico de Salvador e o bairro da Liberdade, segundo um estudo feito pela Tribuna da Bahia em 2020.

Visando buscar trazer um maior apoio a essas pessoas, o terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto se encontra no bairro da Liberdade, na região da Calçada, na cidade baixa, tendo uma distância média de 2.6m dos centros de acolhimento já existentes. Sua escolha foi baseada principalmente devido ao fato de não possuir nenhum centro de acolhimento próximo a um grande número de pessoas que se encontram em situação de rua na região, que muitas vezes são esquecidas e negligenciadas pela população. Essa reação ocorre principalmente por vivermos em uma sociedade capitalista, na qual, quanto mais bens e riqueza o indivíduo tiver, mais bem visto e influente ele será, gerando uma “invisibilidade” aos olhos da sociedade com as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Devido a visão conservadora e patriarcal da sociedade em que vivemos, é comum encontrarmos uma percepção em que os moradores de rua são pessoas perigosas ou desocupadas e que se encontram nessa situação por não quererem trabalhar. Entretanto, essa é uma visão bastante generalizada, afinal existem

diversos outros fatores que levam as pessoas a entrarem nessa situação, podendo ser pela ausência de vínculos familiares, perda de algum ente querido, desemprego, violência, perda da autoestima, alcoolismo, uso de drogas e doença mental (Sicari, 2018).

Dessa forma, quando se vê alguma pessoa em situação de rua uma das primeiras reações é querer uma certa distância. Esse reflexo vem principalmente pelos preconceitos enraizados e estruturados dentro da sociedade, passado de geração em geração através da educação, principalmente familiar. Na qual, influencia diretamente no comportamento da sociedade e na forma que ela se comporta em relação ao assunto. Com isso, é possível ver claramente que existe um grande preconceito quando o assunto são pessoas em situação de rua.

Além disso, a mulher que se encontra em situação de rua possui um maior preconceito e dificuldade de ascensão na vida profissional, principalmente por vivermos numa sociedade que carrega fortes traços de machismo.

O movimento de luta e resistência pelos direitos das mulheres, liberdade e igualdade, vem tomando grande força e espaço na sociedade de hoje em dia. Isso vem devido à vontade da quebra da visão patriarcal da sociedade, onde as mulheres são vistas como frágeis e incapazes de realizar atividades árduas, servindo apenas para procriação e serviços domésticos. Com esse comportamento problemático, muitas mulheres saem de dentro de casa, buscando uma melhor qualidade de vida, contudo não encontram locais seguros para se estabelecer, visto que muitas não possuem auxílio familiar e acabam se deparando com a situação de rua. (Esmeraldo, 2022)

Com isso, apesar do número de homens ser mais que o triplo de mulheres que residem em situação de rua em Salvador, existe apenas um único centro voltado a suas necessidades específicas das mulheres e a de seus filhos. Desta forma, o foco do centro proposto, apesar de atender ambos os gêneros, é criar um ambiente acolhedor e seguro, com intuito de sanar as demandas femininas e busca proporcionar uma maior equidade de gênero, tentando fornecer uma maior oportunidade para essas mulheres, além disso trazer um atendimento específico e disponibilizar materiais e cursos para que as pessoas consigam se restabelecer na sociedade.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto de um Centro de Acolhimento para adultos em situação de rua.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mapear a demanda de Salvador em relação aos moradores de rua.
- Reconhecer e identificar as demandas das mulheres, diminuindo a desigualdade de gênero.
- Estudar a integração do centro de acolhimento proposto no contexto urbano e social, desenvolvendo um impacto positivo para a comunidade local.
- Desenvolver uma proposta arquitetônica inclusiva e acessível, respeitando princípios de acessibilidade, segurança, conforto térmico e acústico, e integrando as normas de acessibilidade para deficientes físicos.
- Propor uma estratégia de integração visual e paisagística do centro de acolhimento ao entorno urbano.

1.3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste projeto foi baseada em uma série de técnicas de pesquisas que auxiliam no melhor entendimento sobre o assunto, visando a tomada de decisões em busca do melhor resultado possível. Dessa forma, foram utilizadas três tipos de técnicas.

A primeira vertente utilizada foi a pesquisa bibliográfica, baseando-se na coleta, análise e sistematização de materiais já existentes relacionados ao tema proposto neste trabalho. Focando principalmente na revisão e interpretação de livros, artigos acadêmicos e dissertações, para desenvolver uma melhor compreensão acerca do tema e da legislação vigente.

Outro processo utilizado foi o levantamento documental, que consiste no processo de coleta, organização e análise de documentos, trazendo informações históricas, legais e de questões necessárias para o embasamento do projeto. Visando auxiliar e esclarecer questões de pesquisa e escolhas projetuais.

A pesquisa exploratória, que permite a busca de conhecimentos básicos sobre o assunto, proporcionando uma maior familiaridade e aproximação em

relação ao tema. Permite ainda compreender alguns fatos e fenômenos relacionados ao assunto e o seu comportamento em relação à sociedade. Dessa forma, o maior meio para atingir esse conhecimento será feito através de leitura sobre artigos científicos, noticiários e dados fornecidos sobre a temática.

Já a pesquisa qualitativa se mostra um método importante para a compreensão dos fenômenos complexos específicos de natureza social e cultural que ocorrem atualmente na sociedade, afinal é através dela que se busca capturar e interpretar significados, experiências e perspectivas dos participantes, em vez de apenas quantificar dados ou buscar relações causais.

A última diretriz de pesquisa foi a de análise de projetos arquitetônicos de referência, consistindo no estudo e avaliação de projetos existentes que servem como base para o desenvolvimento e uma melhor compreensão do funcionamento dos ambientes. Facilitando o desenvolvimento e a tomada de decisões para questões arquitetônicas, urbanísticas, técnicas, funcionais e estéticas, com o objetivo principal de aplicar os aprendizados no projeto atual.

Com isso, foram escolhidas essas linhas de pesquisa, pois o trabalho desenvolvido se encontra em uma área social, onde muitos dados precisam ser investigados e observados, não estando sempre vinculadas a jornais ou revistas de grande circulação.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Este tópico destina-se a contextualizar sobre o histórico e o desencadeamento para as pessoas se encontrarem em situação de rua. Abordando desde o seu início e processos que agravam essa situação, trazendo pontos cruciais para uma maior compreensão da desigualdade social e o que acarreta os dados e números atuais e seus motivos históricos.

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA SITUAÇÃO DE RUA

A situação de rua é uma realidade bastante complexa que está ligada diretamente a fatores históricos, sociais e econômicos. Com o passar dos anos, a marginalização da população que se encontra em uma situação de vulnerabilidade, como ex-escravizados, migrantes e trabalhadores informais, criou um contexto onde a falta de acesso à moradia digna tornou-se uma questão bastante relevante na comunidade, para a convivência e sobrevivência.

2.1.1. O MUNDO E A SITUAÇÃO DE RUA

Analisando a história da sociedade, a população de rua tem origens que remetem aos primórdios da humanidade. Em virtude que, na antiguidade, indivíduos sem um lar fixo eram sujeitos a viver nas ruas ou em abrigos improvisados, muitas vezes sendo marginalizados e excluídos da sociedade.

No início das guerras do período da Idade Média, houve um aumento significativo de doenças contagiosas e da própria fome em si, levando muitas pessoas a perderem suas casas e terem que recorrer a vida nas ruas em busca de comida e abrigo.

Após o fim das guerras deu-se início a revolução industrial, por volta da metade do século XVIII, e a consolidação do capitalismo na sociedade como um sistema econômico vigente (Silva, s.d.). Dessa forma, a condição financeira tornou-se um fator decisivo para uma pessoa entrar em situação de rua ou ter uma melhor ascensão social, desde que, sem recursos, o indivíduo não consegue se manter na sociedade.

Os primeiros dados da população em situação de rua começaram a surgir justamente nesse período da revolução, por volta do ano de 1760. Sendo

considerado o momento onde os camponeses e pequenos produtores rurais tiveram que abandonar suas lavouras em busca de melhores condições devido ao novo sistema econômico instaurado, o capitalismo. (Ceolin, 2020)

O processo de êxodo rural levou a um expressivo aumento da população urbana, gerando uma maior procura de trabalhos por esses indivíduos. o número de vagas não conseguiu acompanhar esse aumento repentino, dessa forma, a população começou a viver em volta das indústrias em busca de conseguir algum trabalho e conseqüentemente receber um salário. (Ceolin, 2020)

Com isso, o número de pessoas em situação de rua teve um aumento significativo nesse período. Gerando com que muitos trabalhadores não conseguiram se inserir na nova indústria, que ofereciam poucas oportunidades, o que acarretou muitos trabalhadores a sobreviver em empregos de condições insalubres ou até não possuindo nenhum tipo de emprego estável, levando-os a não ter meios de subsistência.

Dessa forma, com o alto custo de vida causado pelo capitalismo, muitas pessoas tiveram que ir em busca de outras formas de sobrevivência, levando-as a situações extremas, como a moradia em ruas, na qual, muitas das vezes essas pessoas eram estigmatizadas como vagabundas.

2.1.2. O BRASIL E A SITUAÇÃO DE RUA

A abolição da escravatura no Brasil, com a aprovação da Lei Áurea, no ano de 1888, trouxe diversos impactos para a sociedade, tanto de questões políticas, sociais, culturais quanto econômicas. Afinal, muitos dos escravos foram deixados sem nenhum tipo de suporte pelo governo e forçados, muitas das vezes, a voltarem às suas antigas circunstâncias em troca de moradia e comida. Muitos, por se recusarem a retornar a essas condições, acabaram se deparando com a situação de rua, em busca de uma melhor qualidade de vida. (Silva, s.d.)

No ano seguinte, em 1889, ocorreu a Proclamação da República, com isso o Brasil saiu da monarquia e passou a ser uma república. O que desencadeou diversos impactos significativos em várias áreas da sociedade, dando-se início a algumas mudanças no cenário político, social e econômico do país.

Embora esse processo tenha criado novas estruturas políticas e aumentado a industrialização e a urbanização, o país continuou sendo marcado pela concentração de terras, pelo domínio das oligarquias rurais e pela exclusão das

classes populares. Entretanto, essa transição foi um ponto crucial para uma remodelação da sociedade, com novas demandas de trabalho e a aceleração da urbanização e industrialização, sendo um forte fator para o modo de vida das pessoas. Além disso, nesse período deu-se início ao crescimento das migração de trabalhadores do campo para as cidades, que mais tarde se consolidaram como o êxodo rural (Figueiredo, 2003).

O êxodo rural no Brasil, que ocorreu por volta da primeira metade do século XX, e os processos de migração, devido ao crescimento industrial, foram um dos principais fatores para a intensificação da quantidade de moradores de rua (Brasil, 2009). Com esse grande aumento da população nas cidades, o crescimento desordenado, a falta de infraestrutura e a desigualdade social, veio em conjunto.

Para resolver e amenizar o crescimento desordenado foi necessário a implementação de reformas que buscavam melhorar a circulação, saúde pública e organização. Essas reformas apesar de melhorarem algumas situações trouxeram consequências, como: a remoção de populações pobres das áreas centrais e a intensificação da segregação urbana. As reformas urbanas desse período foram, assim, um reflexo das transformações sociais e econômicas do Brasil.

Com a gravidade da situação, o Estado Novo em 1930, decidiu implementar políticas de assistência social, com a criação de abrigos. Entretanto, com o início da ditadura militar, em 1964, muitas dessas políticas foram deixadas de lado, e a população de rua tornou-se negligenciada. (Medeiros, 2020)

Dessa forma, com o fim da ditadura e o início da redemocratização do país, na década de 1980, houve um aumento significativo do ativismo social e na implementação de novas políticas públicas para atender a população mais vulnerável.

2.2. ARQUITETURA HOSTIL

Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, em 2023, mais de 230 mil pessoas faziam da rua a sua casa e apesar de enfrentarem diversas situações de perigo, frio, fome e violência, podendo ser física e/ou moral, surgiu-se um novo tipo de discriminação, a arquitetura hostil. (Mello, 2024)

A arquitetura hostil surgiu com o intuito de proporcionar um afastamento de pessoas em condições de rua das propriedades particulares, favorecendo uma

exclusão dessa parcela da população. Surgindo de uma forma sorrateira, a arquitetura hostil, ocorre através da ausência de mobiliários que favoreçam a permanência do usuário, bem como como bancos com divisórias (Figura 01), espaço sem sombreamento e proteção à chuva em áreas comuns e até a inclusão de elementos que limitem o acesso.

Figura 01 - Arquitetura Hostil - Banco



Fonte: Google / Flickr

Apesar da arquitetura hostil existir na sociedade há muitos anos, com elementos que, na maioria das vezes, passavam despercebidos devido a sua integração com o urbano das cidades grandes. Esse fenômeno tornou-se mais conhecido e comentado devido ao protesto realizado pelo padre Júlio Lancelotti em São Paulo, no ano de 2021. (Oliveira, 2021)

O protesto feito pelo Padre (Figura 02) consistia em quebrar parcialmente blocos de pedras pontiagudas que foram fixadas, pela própria prefeitura, na parte de baixo de alguns viadutos localizados na capital paulista.

Figura 02 - Protesto do Padre Júlio Lancellotti



Fonte: Agência Senado

Com toda a repercussão da situação e o aumento do conhecimento da população, ocasionando uma pressão sobre os órgãos públicos, deu-se início a um novo Projeto de Lei, PL 488/2021 que altera o Estatuto da Cidade, referente a Lei 10.257/2001. Dessa maneira, esse Projeto de Lei tem o intuito de proibir o uso de arquitetura urbana de caráter hostil ao livre trânsito da população de rua em espaços de uso público. (Oliveira, 2021)

2.3. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

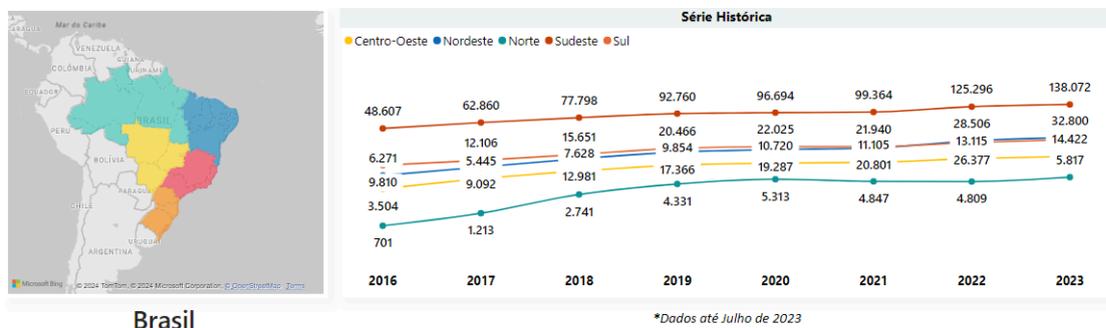
2.3.1. SITUAÇÃO NACIONAL

Em 2001, foi instituído pelo Decreto nº3.877, o Cadastro Único (CadÚnico). Seu objetivo principal é a identificação de todas as famílias com renda mensal de até meio salário mínimo. Dessa maneira, o programa funciona através de uma base de dados, permitindo o cadastramento dessas pessoas e possibilitando uma análise de suas principais necessidades e auxiliando na formulação e gestão de políticas voltadas a esse segmento da população. (IBGE, s.d.)

Visto isso, o CadÚnico proporciona uma visão geral e específica da situação do Brasil em relação às pessoas que se encontram nas ruas. No Gráfico 01 é possível verificar o avanço que cada região em relação a quantidade de pessoas em situação de vulnerabilidade. O sudeste é a região com maior número de pessoas sem uma moradia fixa, tendo uma média de 138.072 pessoas, dado atualizado no ano de 2023. Logo em seguida encontramos o nordeste, tendo uma média de

32.800 pessoas em situação de vulnerabilidade, o sul com 30.002, o centro-oeste com 14.422 e por fim o norte com 5.817.

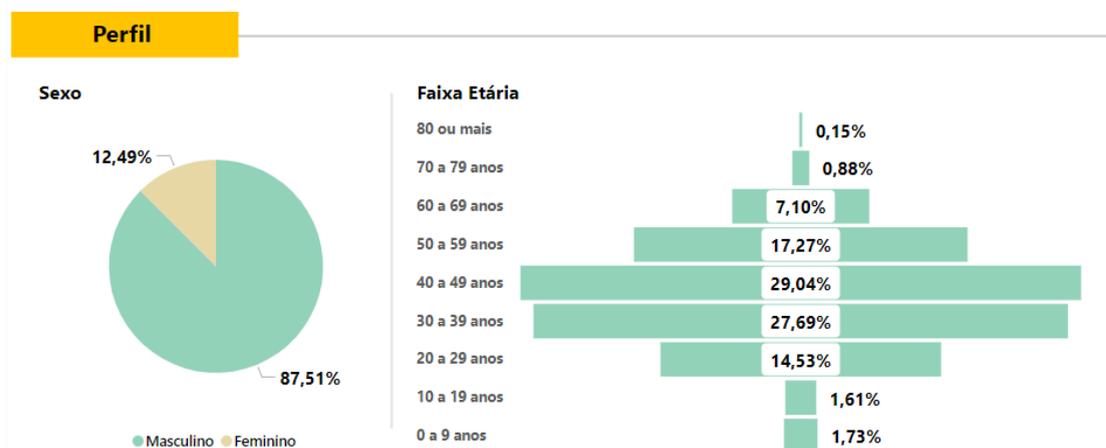
Gráfico 01 - População em situação de rua por região no Brasil



Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / Cadúnico

Já nos gráficos 02, 03 e 04 podemos identificar algumas questões mais específicas sobre a população que se encontra em situação de rua. No Gráfico 02 faz uma análise sobre o perfil dessa população, trazendo dados sobre sua identificação sexual e sua faixa etária, podendo concluir que a maior parcela é do sexo masculino com uma média de 40 a 49 anos de idade.

Gráfico 02 - Perfil da População em situação de rua no Brasil

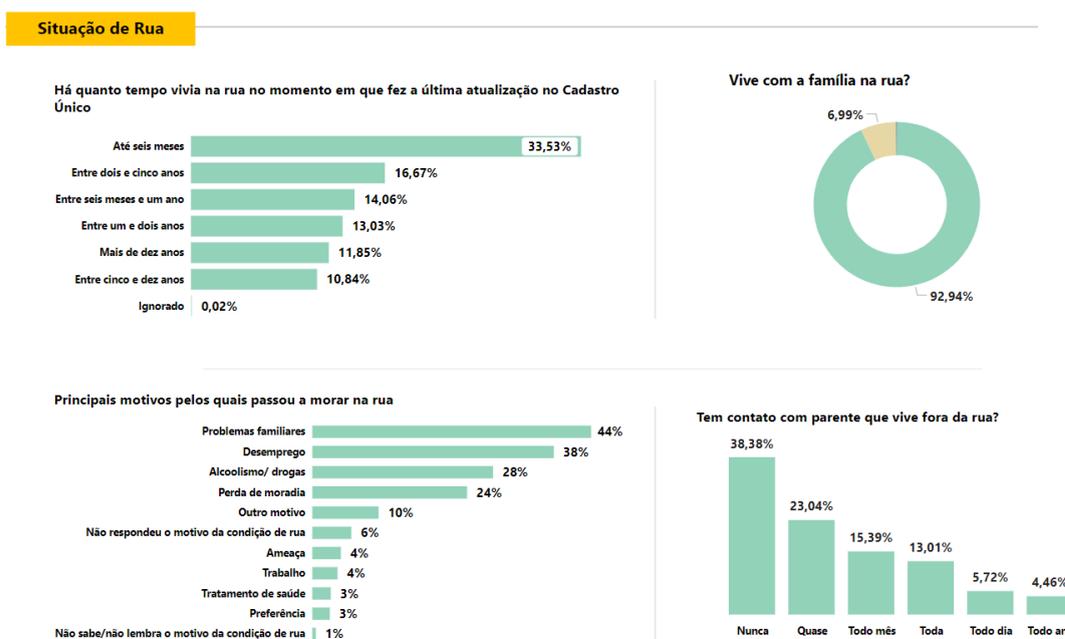


Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / Cadúnico

No Gráfico 03 traz informações sobre o cadastramento de pessoas no projeto do Cadastro Único, onde a maioria tem sua última atualização em 6 meses e consegue acessar os benefícios do programa social. Outro ponto trazido é a questão da moradia, onde a maioria, de quase 95% desse grupo de pessoas, não vive com sua família e em outra análise encontramos que a maioria nunca teve

nenhum contato com parentes que não se encontram na mesma situação. Além disso, um dos principais fatores que levam a esse grupo se encontra em situação de rua são por problemas familiares, tendo uma parcela de 44%, logo em seguida o desemprego, com 38%, e álcool e drogas com 28%.

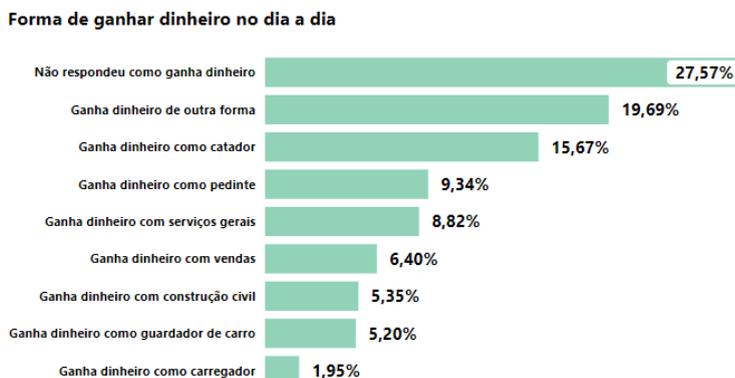
Gráfico 03 - Situação da população em situação de rua no Brasil



Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / CadÚnico

É possível observar no Gráfico 04 sobre a forma que esse grupo ganha dinheiro. Apesar da maioria dos entrevistados não responderem a pesquisa, podemos analisar algumas das alternativas mais comuns e esperadas, dentre elas encontramos: catador com 15,67%, pedinte com 9,34% e os guardadores de carros com 5,20%.

Gráfico 04 - Trabalho da população em situação de rua no Brasil



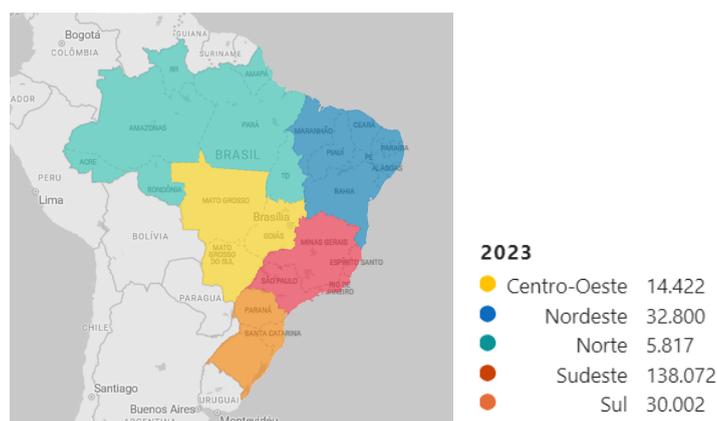
Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / CadÚnico

Dessa maneira, compreende-se que o grupo populacional que se encontra em situação de rua possuem questões em comuns, como a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não moradia convencional. Esse número tende a crescer diariamente, com os cadastros realizados e com o aumento da desigualdade social. (MDHC, 2023)

2.3.2. SITUAÇÃO REGIONAL E MUNICIPAL

O nordeste do Brasil, de acordo com o último censo feito pelo CadÚnico em 2023, se encontra como a segunda região com o maior índice de população em situação de rua, possuindo em torno de 32.800 pessoas em situação de vulnerabilidade, perdendo apenas para a região sudeste (Figura 03) (MDHC, 2023).

Figura 03 - Quantidade da população em situação de rua no Brasil em 2023



Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / CadÚnico

Uma visão mais minuciosa é possível identificar que Salvador está na quarta posição com maior número de pessoas em situação de rua, possuindo 7.852 pessoas, sendo elas apenas as cadastradas no CadÚnico, até o mês de julho de 2023 (Tabela 01) (MDHC, 2023).

Tabela 01 - Quantitativo da população em rua nacional

Município	UF	População Município (Censo 2022)	PSR 2023 *	% PSR / Pop. Município 2022
São Paulo	SP	11.451.245	54.812	0,437%
Rio de Janeiro	RJ	6.211.423	14.004	0,198%
Belo Horizonte	MG	2.315.560	11.796	0,460%
Salvador	BA	2.418.005	7.852	0,293%
Brasília	DF	2.817.068	7.429	0,244%
Fortaleza	CE	2.428.678	6.678	0,229%
Porto Alegre	RS	1.332.570	3.306	0,202%
Curitiba	PR	1.773.733	3.301	0,166%
Campinas	SP	1.138.309	2.324	0,195%
Florianópolis	SC	537.213	2.287	0,340%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / CadÚnico

A Bahia possui duas cidades que se encontram no top 5 de pessoas em situação de vulnerabilidade na região nordeste do Brasil, sendo elas: Salvador, sendo a primeira colocada, e Feira de Santana, na quinta posição (Tabela 02).

Tabela 02 - Quantitativo da população em rua regional

Município	UF	População Município (Censo 2022)	PSR 2023 *	% PSR / Pop. Município 2022
Salvador	BA	2.418.005	7.852	0,293%
Fortaleza	CE	2.428.678	6.678	0,229%
Recife	PE	1.488.920	2.268	0,122%
São Luís	MA	1.037.775	1.328	0,111%
Feira de Santana	BA	616.279	1.264	0,197%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / CadÚnico

Na Tabela 03 é possível verificar que no estado da Bahia, Salvador é a cidade com maior número de pessoas em situação de rua dentre as cidades que compõem o estado.

Tabela 03 - Quantitativo da população em rua municipal

Município	UF	População Município (Censo 2022)	PSR 2023 *	% PSR / Pop. Município 2022
Salvador	BA	2.418.005	7.852	0,293%
Feira de Santana	BA	616.279	1.264	0,197%
Vitória da Conquista	BA	370.868	416	0,094%
Juazeiro	BA	235.816	328	0,116%
Barreiras	BA	159.743	217	0,106%

Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / CadÚnico

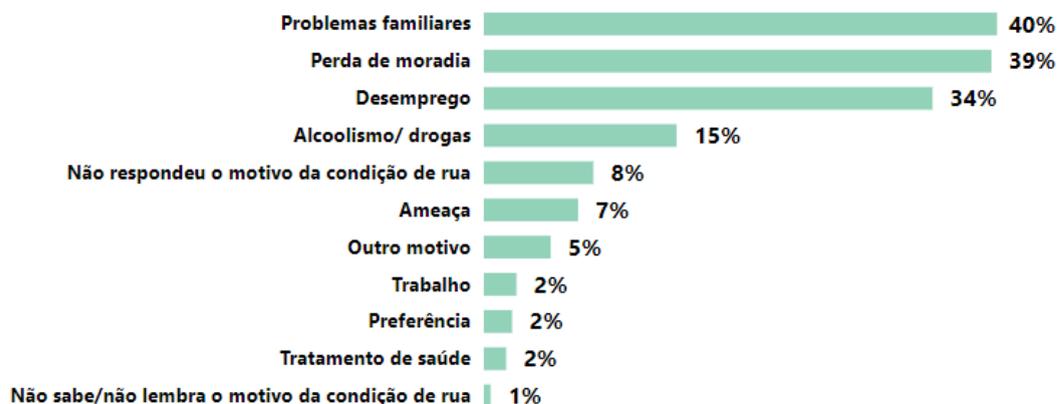
2.3.3. RAZÕES PARA A MORADIA NA RUA

Existem diversas razões para levar pessoas a viverem em situação de rua, além da falta de renda, entre os principais fatores encontramos a ausência de vínculos familiares, perda de algum ente querido, violência, perda da autoestima, alcoolismo, uso de drogas e doença mental. (Ceolin, 2020).

Segundo o CadÚnico (Gráfico 05), o uso abusivo de álcool e drogas consistem em torno de 15%, já o desemprego em 34% e os conflitos familiares em 40% da população em situação de rua.

Gráfico 05 - Motivos para a pessoa se encontrar na rua na Bahia

Principais motivos pelos quais passou a morar na rua



Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / Cadúnico

Segundo Alles (2010) e Morera (2013) a moradia na rua está predominantemente associada ao uso de crack, que estão atreladas principalmente a fatores sociais como a ausência de regras, núcleo familiar instável e violento, baixa renda e desemprego.

Por outro lado, muitos moradores de rua recorrem ao uso de drogas, entorpecentes e o próprio álcool como uma alternativa para resistir às condições sociais, com o intuito de diminuir o sofrimento físico e psíquico causado pela situação da moradia na rua. Entretanto, apesar dessas substâncias trazerem um conforto instantâneo acabam também sendo um dos principais motivos para a permanência dessas pessoas na condição de rua. (Sicari, 2018)

Já a ida das mulheres para as ruas, está principalmente associada a violências domésticas, dificuldades financeiras, pela desigualdade de gênero e também pelo rompimento de vínculos sociais e amorosos. Contudo, as mulheres que se encontram nessa situação, enfrentam diversas situações, principalmente voltadas a violência do tráfego, levando-as a vida da prostituição, além de possuir dificuldades em obter privacidade e também a disputa por território. (Sicari, 2018)

Outro fator que leva uma pessoa a entrar na situação de rua é devido a migração, podendo ser de uma cidade para outra, ou até de outro país, com o objetivo principal de buscar novas oportunidades. Todavia, com a ausência dessas chances, muitas dessas pessoas acabam entrando na situação de rua. (Sicari, 2018)

Dessa forma, muitas pessoas que se encontram em situação de rua são logo crucificadas e levando culpa por sua própria condição e até mesmo sendo associadas e sendo vistas como responsáveis por problemas coletivos, como a violência, o tráfico, a degradação urbana e outras questões sociais. (Sicari, 2018)

O aumento de pessoas em situação de rua pode ser facilmente associado à precarização das relações de trabalho e interpessoais, ao desemprego e às transformações econômicas, evidenciando o processo de globalização, no qual há a intensificação da exclusão social. (Sicari, 2018)

2.3.4. PERMANECER NA RUA

A decisão de permanecer na rua reflete muito sobre o indivíduo e sua história de vida, como também do sistema atual de acolhimento. Segundo a reportagem feita pelo SBT em 2017, mostrando a precariedade do local destinado a acolher as pessoas em situação de rua, trazendo diversos relatos de pessoas que se encontram nessa situação e preferem dormir na rua do que buscarem um centro de acolhimento. Afinal, muitos prédios não possuem a estrutura e a higienização adequada; trazem, também, a questão de uma indiferença para essas pessoas. Além disso, segundo um dos entrevistados esses espaços trazem uma falsa sensação de acolhimento.

Outro ponto crucial é a falta de uma rede de apoio familiar, podendo ser por abandono ou por conflitos internos, tornando essa ausência um dos grandes fatores para que as pessoas se encontrem nessa situação e permaneçam nas ruas. Afinal, o indivíduo não possui ninguém com um laço afetivo para dar um suporte, se encontrando, dessa forma, em uma realidade solitária, cheia de frustração. O que acarreta com que muitos desses a utilizarem o álcool e drogas para se desligarem dessa realidade, dificultando o seu restabelecimento na sociedade. (Pinheiro, 2018)

Um outro limitador da saída das pessoas dessa situação de vulnerabilidade é a falta de acolhimento para ela e seus companheiros caninos em centros de acolhimento. Afinal, muitos acabam preferindo passar a noite nas ruas com seu animal de estimação do que abandoná-los durante esse período de tempo, já que os centros de acolhimento não aceitam as pessoas acompanhadas de seu mascote. (Franco, 2022)

Com isso, são diversos os motivos que levam as pessoas a se encontrarem nessa situação de vulnerabilidade e a permanecerem. Dessa forma, entende-se que os auxílios, por mais que existam, ainda não suprem a demanda e as necessidades desses indivíduos.

2.3.5. PERFIL DA POPULAÇÃO EM RUA

De acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o número de pessoas em situação de rua no Brasil chegou a mais de 221 mil pessoas até março de 2020 (Tabela 04).

Tabela 04 - Estimativa da população em situação de rua no Brasil

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro - oeste	Brasil
Mar./2013	3.280	16.972	50.779	16.632	8.896	96.560
Mar./2014	3.573	17.755	56.640	17.645	9.657	105.270
Mar./2015	3.999	22.742	63.777	19.381	10.676	120.575
Mar./2016	4.515	27.803	73.153	21.619	10.760	137.849
Mar./2017	5.447	27.262	86.694	26.018	11.477	156.898
Mar./2018	7.406	29.164	100.119	32.267	14.064	183.020
Mar./2019	8.299	34.014	111.577	33.699	15.041	202.631
Mar./2020	9.626	38.237	124.698	33.591	15.718	221.869

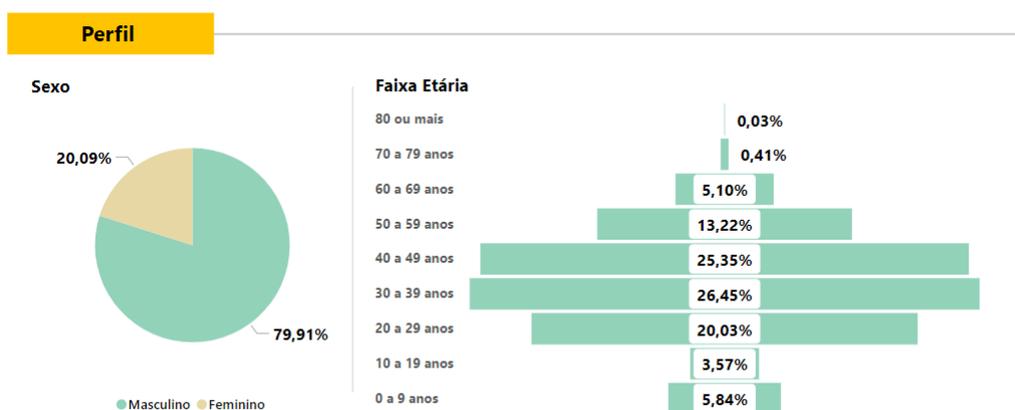
Fonte: IPEA - Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil, editado pela autora (2024)

Segundo a prefeitura de Salvador, foram cadastradas em 5.130 pessoas em situação de rua na capital. Destas 3.949 são homens, 975 mulheres, 103 pessoas com gênero dissidente (pessoas trans ou travestis) e 103 não responderam.

Das pessoas que foram catalogadas, 3.265 são pretos, 1.513 são pardos, 208 brancos, 33 indígenas, 15 amarelos e 96 não responderam a pesquisa. Além disso, a maior parte das pessoas em situação de rua são adultas, com faixa etária entre 18 a 59 anos e somam 4.175, os idosos possuem uma parcela de 479, já as crianças 275, adolescentes com 98 e 103 não informaram a idade. A pesquisa revelou também que 1.231 dormem na rua e 770 dormem nas Unidades de Acolhimento Institucional (UAI).

A rua é configurada como um espaço predominantemente masculino, que dá continuidade ao modelo patriarcal possível verificar no Gráfico 06. Entretanto, as mulheres, apesar de sofrerem grandes opressões conquistam e ocupam seus próprios espaços. Dessa forma, apesar de o número de mulheres em situação de rua ser de duas mulheres para cada dez homens, com faixa etária distintas, muitas delas conseguem ser protagonistas de suas próprias vidas. (Rodrigues, 2009)

Gráfico 06 - Perfil de moradores de rua na Bahia



Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania / CadÚnico

Segundo o Instituto Aurora, quase meio bilhão de mulheres e meninas com 15 anos ou mais de idade são analfabetas, dessa forma, mais meninas do que meninos estão fora da escola. Entre os 25 e 34 anos, as mulheres têm 25% a mais de chance de viver em extrema pobreza do que os homens. Quanto ao casamento infantil, cerca de 12 milhões de meninas se casam antes dos 18 anos anualmente no mundo.

Com isso, apesar da pobreza possuir também o rosto da mulher, é possível concluir que a população em situação de rua é composta predominantemente por homens negros com baixo nível de escolaridade e em condições extremas de pobreza, além disso a faixa etária predominante é entre os 18-59 anos, com uma pequena proporção de crianças/adolescentes e idosos, além de um número significativo de pessoas que apresentam alguma deficiência.

2.3.6. COMPANHIA CANINA

Um dos grandes impasses das pessoas em situação de rua é a falta de laços familiares e de amizades. Com isso, uma forma desses indivíduos suprir essa

demanda humana é criando vínculos com animais de estimação, podendo ser até o único elo afetivo da pessoa. (Baltar, 2019)

As pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, tendem a se isolar, principalmente pela repressão da sociedade, que muitas das vezes os exclui, tornando-os seres “invisíveis” diante da comunidade. Com isso, essas pessoas acabam estabelecendo vínculos com cães e/ou gatos, tornando-os seus únicos companheiros.

De modo que, atualmente, é muito comum as pessoas que se encontram em situação de rua visualizarem cães como membros de sua família ou como grandes companheiros, no sentido de amizade. Criando dessa forma, uma dependência e responsabilidade sobre esse ser. (Baltar, 2019)

Outro ponto, é que o cão além de se tornar um grande companheiro para a pessoa, ele acaba se tornando um protetor, principalmente em situações perigosas ou problemáticas. Onde, o animal, por possuir alguns sentidos mais aguçados do que os humanos, podendo captar mais estímulos do ambiente, permite com que alerte seu dono em momentos mais desatentos. Dessa forma, a presença desses seres proporcionam uma certa segurança aos indivíduos, principalmente durante a noite, no momento de seu descanso nas ruas, que é uma situação de vulnerabilidade e insegurança. (Baltar, 2019)

Segundo uma reportagem trazida pelo UOL, em 2022, onde notícia alguns casos de pessoas em situação de rua, na qual, todos demonstram sua lealdade e cuidado com seus companheiros caninos, onde afirmam que preferem dormir na rua do que deixar seus pets durante a pernoite na rua sozinhos.

Dessa forma, é possível concluir que os laços criados pela pessoa que se encontra em situação de rua com seu animal de estimação vai muito além das fronteiras, onde o indivíduo encontra conforto, companheirismo e uma certa segurança com a companhia de seu animalzinho. Sendo um ponto crucial a ser levado em consideração em momentos de criação de programas e políticas públicas de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade.

2.3.7. MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

As mulheres, apesar de serem 15% da população vivendo nas ruas, elas se enquadram em uma grande parcela de vítimas de violência (Galileu, 2024).

Sabe-se que um dos maiores motivos das mulheres se encontrarem em situação de rua é justamente em busca de fugir de seu agressor, que muitas das vezes, são pessoas conhecidas e familiares que residem na mesma residência ou em sua proximidade. Entretanto, as ruas não se diferenciam muito, onde as mulheres continuam se encontrando em situações de grande vulnerabilidade, que as levam a sofrer diversas violências.

Segundo dados fornecidos pelo IPEA, a maioria das mulheres em situação de vulnerabilidade são negras e que provinham de famílias de baixa renda. Dessa forma, em busca de fugir da realidade dura das ruas, muitas mulheres acabam fazendo uso de álcool e drogas, deixando-as mais vulneráveis ao meio que residem. Favorecendo para uma maior visão machista, onde o corpo da mulher, principalmente negro, são corpos descartáveis e de pouco valor (Silva, s.d.).

Outro ponto que dificulta a realidade dessas mulheres é a falta de informações, conhecimentos básicos e oportunidades, principalmente pois a maioria delas não conseguiram finalizar o ensino fundamental. Além disso, outro fator que influencia é a transitoriedade entre abrigos e falta de suporte tanto familiar quanto governamental.

Segundo a revista Galileu (2024) as mulheres que se encontram em situação de rua aumentaram mais que a dos homens na última década. Apesar desse número ter aumentado ainda existe uma grande lacuna em relação ao auxílio às necessidades básicas das mulheres, principalmente as gestantes.

Com isso, uma das iniciativas propostas pelo projeto desenvolvido neste TFG é proporcionar um maior acolhimento e oportunidades para essas mulheres. Fornecendo espaços exclusivos para mulheres, palestras, alguns cursos básicos, auxílios para as necessidades básicas das mulheres, apoio psicológico e médico. Em busca de diminuir a desigualdade de gênero que persiste na sociedade contemporânea.

2.3.8. IMPASSES PARA RETORNAR A SOCIEDADE

As pessoas que se encontram em situação de rua possuem diversas dificuldades para se restabelecer na sociedade. Principalmente, pelo preconceito enraizado na sociedade e pela ausência de endereço fixo, tornando quase inexistente as oportunidades de trabalho.

Outro fator que dificulta é a falta de documentação e identificação dessa parcela da população, criando mais obstáculos para o acesso a serviços de saúde e de trabalhos formais. Dessa forma, muitos moradores acabam recorrendo ao trabalho informal de vigias de carros, catadores de material reciclável e até a mendigação como fonte de renda (Alles, 2010). Com isso, o trabalho informal e/ou ilegal acaba acompanhando a trajetória de vida dos moradores de rua, aumentando a discriminação e o afastamento desse grupo à sociedade (Langa, 2012).

Além dessas dificuldades, outro impasse é a aparência do indivíduo. Afinal, atualmente a forma como a pessoa se apresenta para a sociedade é um ponto crucial, sendo levado em consideração na hora da contratação.

2.3.9. POLÍTICAS PÚBLICAS

No Brasil existem diversas políticas públicas voltadas a moradores em situação de rua, visando promover sua inclusão social, garantindo os direitos básicos e oferecendo suporte para superar a situação de vulnerabilidade.

Um dos principais meios são os Centros de Acolhimento Emergencial, onde são espaços temporários para moradores de rua poderem ter um abrigo, alimentação e assistência básica. São mantidos pelo poder público ou por organizações sociais.

Já os Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua (Centros POP) são unidades especializadas que oferecem atendimento social, psicológico e orientação. Além de proporcionar acesso a benefícios sociais e encaminhamento para outros serviços, como saúde e educação. (Gov.br, 2023)

O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) é um sistema que permite o registro das informações socioeconômicas de famílias em situação de vulnerabilidade, facilitando o acesso a diversos programas e benefícios.

O programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA), visa garantir o acesso à educação básica para pessoas em situação de rua, permitindo a conclusão do ensino fundamental e médio. E por fim, o Programa de Reinserção no Mercado de Trabalho, que são iniciativas que oferecem capacitação profissional, cursos e oportunidades de empregos para moradores de rua.

Além do mais, existe o Programa Reencontro, abordagem que ocorre no município de São Paulo, que promove através de ações, condições básicas e

essenciais voltadas aos cidadãos em situação de rua. Dessa forma, esse projeto é constituído por três eixos básicos vistos na Tabela 05.

Tabela 05 - Eixos do Programa Reencontro

Programa Reencontro		
Eixo	Etapas	Abordagem
Conexão	Estimular a recriação de vínculos preexistentes e o fortalecimento da rede de apoio	Social - criar vínculos da pessoa com a política pública
Cuidado	Ofertada de moradia subsidiadas de médio prazo até a pessoa conseguir se auto sustentar	Responsabilidade - promover autonomia
Oportunidade	Intermediação de mão de obra e emprego	Cursos - capacitação profissional

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo, editado pela autora, 2024

Outros programas que auxiliam, mas que não são exclusivos para moradores de rua são o programa da Bolsa Família, na qual facilita a transferência de renda que beneficia famílias em situação de rua. Minha Casa Minha Vida, que tem o objetivo de facilitar o acesso à moradia digna para famílias de baixa renda. O Auxílio Moradia, que proporciona uma compensação financeira para auxiliar no custeio de moradia quando não há residência oficial disponível ou quando o servidor não utiliza esse benefício. E o Auxílio para encaminhamento para os órgãos para a obtenção de documentos oficiais, já que em muitos dos casos esses moradores não possuem uma identificação oficial.

Já em Salvador existem alguns programas e iniciativas criadas com o objetivo principal de reduzir a população em situação de rua. Um deles é a Secretaria Municipal de Combate à Pobreza (SEMPS), que tem como finalidade orientar e disponibilizar pontos de abrigo para essas pessoas. Além disso, existe também a iniciativa do Projeto Axé e Salvador Invisível, proporcionou a criação de um centro de defesa e proteção à criança e ao adolescente em situação de vulnerabilidade social, sendo uma Organização Não Governamental Sem Fins Lucrativos (ONG).

Além desses projetos houveram várias outras ações realizadas em Salvador, como a distribuição de kits do Brasil Sem Frio, um projeto em conjunto com 8 cidades brasileiras, dentro delas Salvador, na qual foram promovidos itens de vestuário e de higiene para as pessoas em vulnerabilidade.

Atualmente, a prefeitura de Salvador constatou que a cidade conta com 12 unidades de acolhimento institucional, sendo quatro voltadas apenas aos homens, dois centros mistos, que atende aos dois gêneros, um para casal, um para família, um para mulheres com filhos e um voltado para o público idoso.

Segundo a prefeitura de Salvador, dessas 12 unidades, 8 são públicas e 4 são privadas e ficam localizadas nos bairros de Nazaré, Barbalho, Barris, Stiep, Ribeira, Pituaçu, Boca do Rio, Fazenda Coutos, Amaralina, Pau da Lima e Piatã.

2.4. CENTROS EM SALVADOR

2.4.1. CENTRO POP

O Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua, denominado de Centro POP, é um órgão responsável pelo atendimento às pessoas em situação de rua, que se encontram no âmbito da proteção social especial do Sistema Único de Assistência Social. Segundo a SEMPRE, o principal foco dos Centros POP é atender familiares e indivíduos que se encontram nas mais diversas situações de vulnerabilidade social ou violação de direitos.

O Centro POP possui diversas atividades que buscam reintroduzir a população que se encontra em situação de rua na sociedade e no meio do mercado de trabalho.

Dentre as principais atividades desenvolvidas pelos Centros POP, podem ser destacadas: orientação e apoio para obtenção de documentação pessoal, encaminhamento para a rede de serviços socioassistenciais, encaminhamento de usuários-dependentes de substâncias psicoativas para serviços da rede de saúde, encaminhamento para outros serviços da rede de saúde, entrevista individual e/ou familiar, acolhida e escuta inicial, encaminhamento para órgãos de defesa de direitos (Defensoria Pública, Poder Judiciário, Ministério Público, Conselho Tutelar etc.), estudo social, visitas domiciliares, mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio, busca ativa, ações/iniciativas voltadas ao

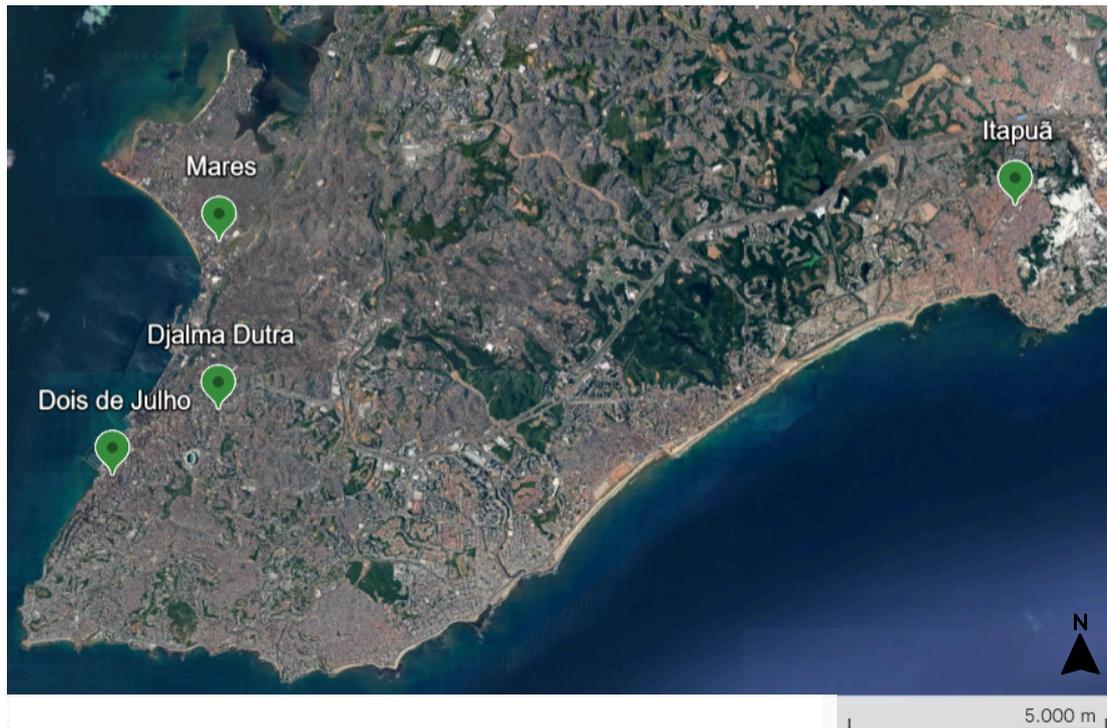
acesso ao mercado de trabalho (encaminhamento para capacitação profissional/curso profissionalizante e encaminhamento para programas de geração de trabalho e renda, por exemplo), entre outras. (Barreto, 2011)

Para fazer parte e receber os benefícios oferecidos pelo Centro POP, existem diversas maneiras, sendo a mais comum a identificação e encaminhamento pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que analisa toda a situação de vulnerabilidade. Além disso, podem ser encaminhadas através de serviços de proteção e vigilância social, socioassistenciais e dos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos ou por demanda espontânea do indivíduo ou familiar. Além disso, todos os casos de acolhimento têm uma base de acompanhamento técnico especializado pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que tem como propósito potencializar a capacidade de proteção da família, além de favorecer a reparação da situação vivida.

A população em situação de rua em Salvador conta com o apoio, acolhimento e auxílio do centro especializado do município, coordenado pela SEMPRE, possuindo quatro unidades espalhadas na cidade (Mapa 01), sendo elas: o Centro POP Djalma Dutra (Figura 04), o de Itapuã (Figura 05), o Dois de Julho (Figura 06) e o Mares (Figura 07). Essas sedes promovem atividades para o desenvolvimento da sociabilidade, além do fortalecimento de vínculos com amigos e familiares, com o objetivo de oportunizar a construção de novos projetos de vida. (SEMPRE, s.d.)

Com isso, os usuários que frequentam o Centro POP possuem um atendimento individualizado, podendo ser encaminhados a Unidades de Acolhimento Institucional (UAI).

Mapa 01 - Localização dos Centro POP em Salvador



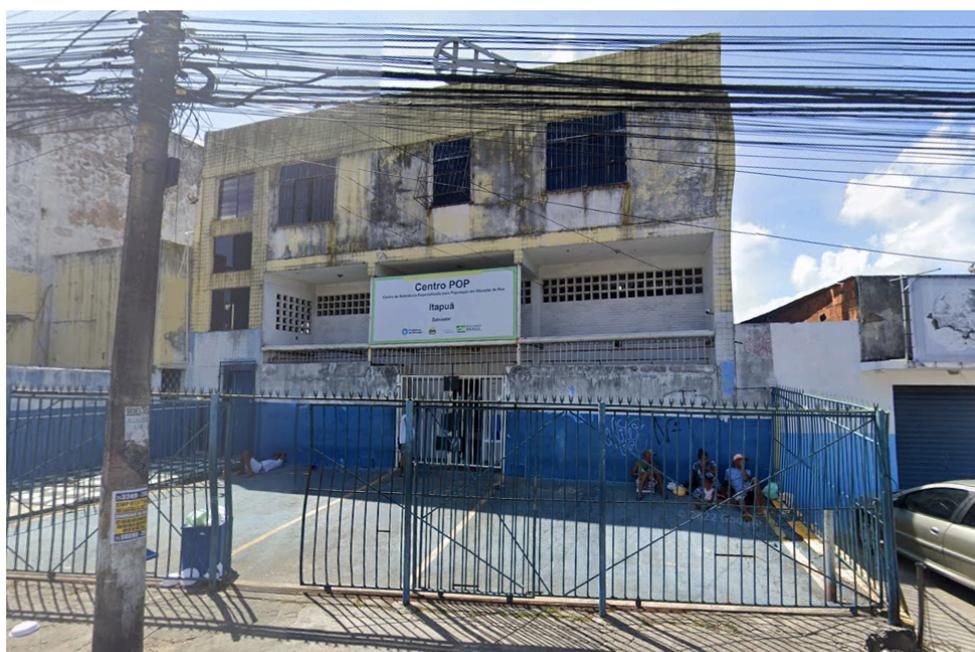
Fonte: Google Earth, editado pela autora (2024)

Figura 04 - Centro POP Djalma Dutra



Fonte: Google Maps

Figura 05 - Centro POP Itapuã



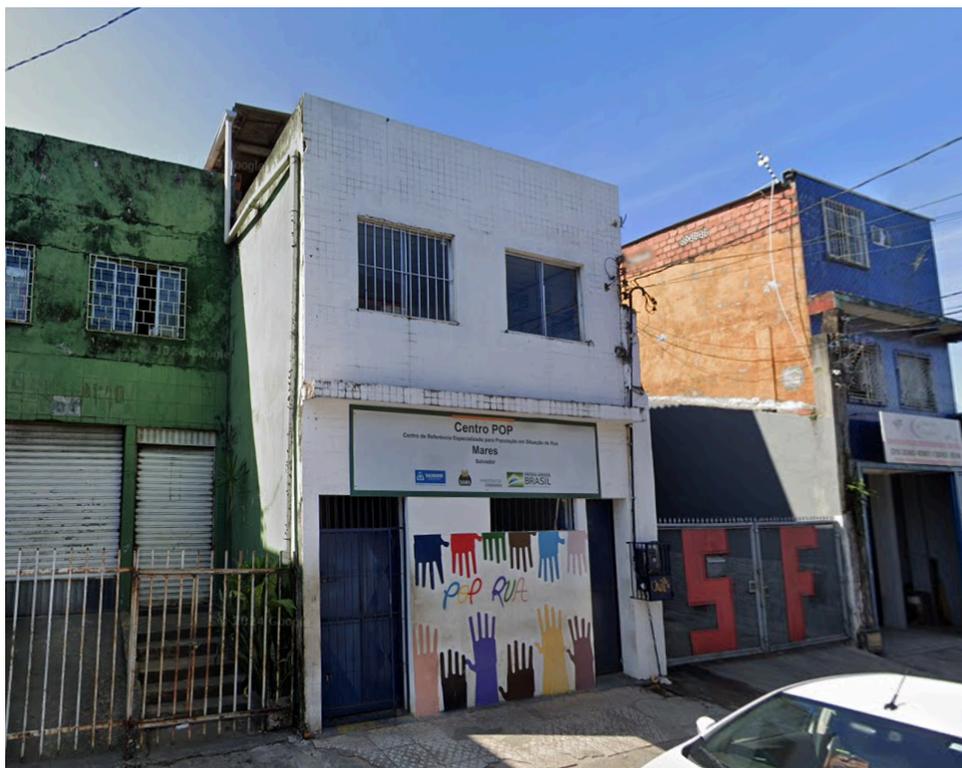
Fonte: Google Maps

Figura 06 - Centro POP Dois de Julho



Fonte: Google Maps

Figura 07 - Centro POP Mares



Fonte: Google Maps

Apesar de Salvador possuir quatro pontos de atendimento nas áreas mais necessitadas, os Centros POP se encontram em situação precária. Ademais, os edifícios utilizados são, geralmente, uma adaptação de antigos prédios residenciais que tiveram uma desapropriação de seu uso.

2.4.2. CENTRO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL (UAI)

O Centro de Acolhimento Institucional é um serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade oferecido pelo Sistema Único de Assistência Social. Tendo como seu principal objetivo promover um acolhimento de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, de forma a garantir sua proteção de forma integral. (SEMPRE, s.d.)

Esse serviço é encontrado em unidades inseridas em diversas áreas da cidade, geralmente próximas a grandes concentrações de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Além disso, elas devem obrigatoriamente possuir características residenciais e acolhedoras, devendo cumprir requisitos previstos nos regulamentos e promovendo condições de

acessibilidade, higiene, salubridade, segurança e privacidade. Entretanto, não podem ser identificadas com placas, para evitar qualquer tipo de estigmatização dos acolhidos.

Em Salvador existem 10 Unidades de Acolhimento espalhadas em todo o território, os quais podem ser observados no Mapa 02. As UAI fornecem um acolhimento provisório para adultos e famílias que se encontram em situação de rua, de pessoas em situação de migração ou em trânsito e sem condições de autossustento. (SEMPRE, s.d.)

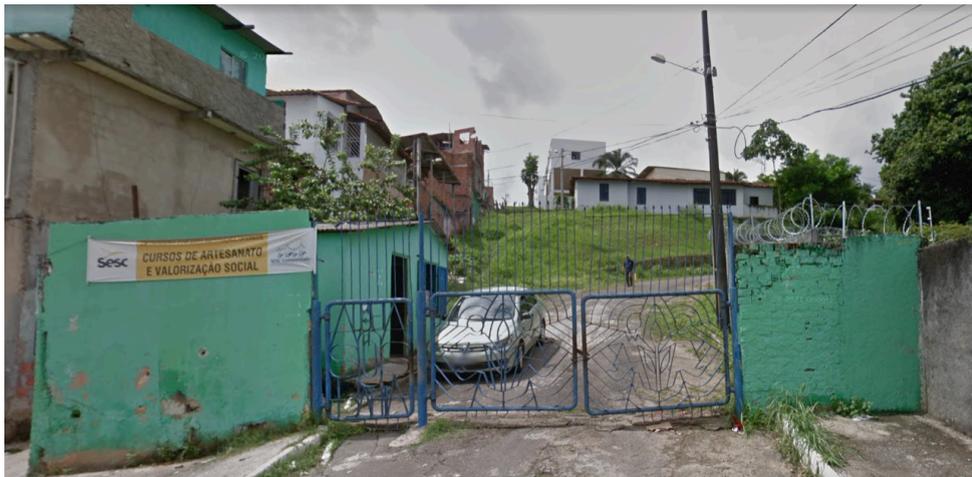
Mapa 02 - Localização dos Centros de Acolhimento em Salvador



Fonte: Google Earth, editado pela autora (2024)

A Associação da Casa das Pérolas, Figura 08, é uma Unidade de Acolhimento exclusiva para mulheres com filhos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Sua localização e acesso é restrito para dar uma maior segurança e privacidade aos usuários. Essa instalação fornece diversas oficinas para as mulheres e atividades recreativas para as crianças.

Figura 08 - Casa das Pérolas



Fonte: Google Maps

A Associação Pleno Cidadão (ASPEC) é uma organização de caráter social sem fins lucrativos, qualificadora de programa de aprendizagem pelo Ministério da Economia-Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. Esse tipo de associação possui três unidades em Salvador, uma localizada no bairro de Pituaçu com público alvo voltado a homens adultos, atendendo no máximo 50 pessoas, observada na Figura 09. Outra localizada no bairro da Ribeira, também com público alvo de homens, Figura 10 e um na Boca do Rio, Figura 11, com atendimento de 50 pessoas adultas de ambos os sexos e casais sem filhos.

Figura 09 - ASPEC, Pituaçu



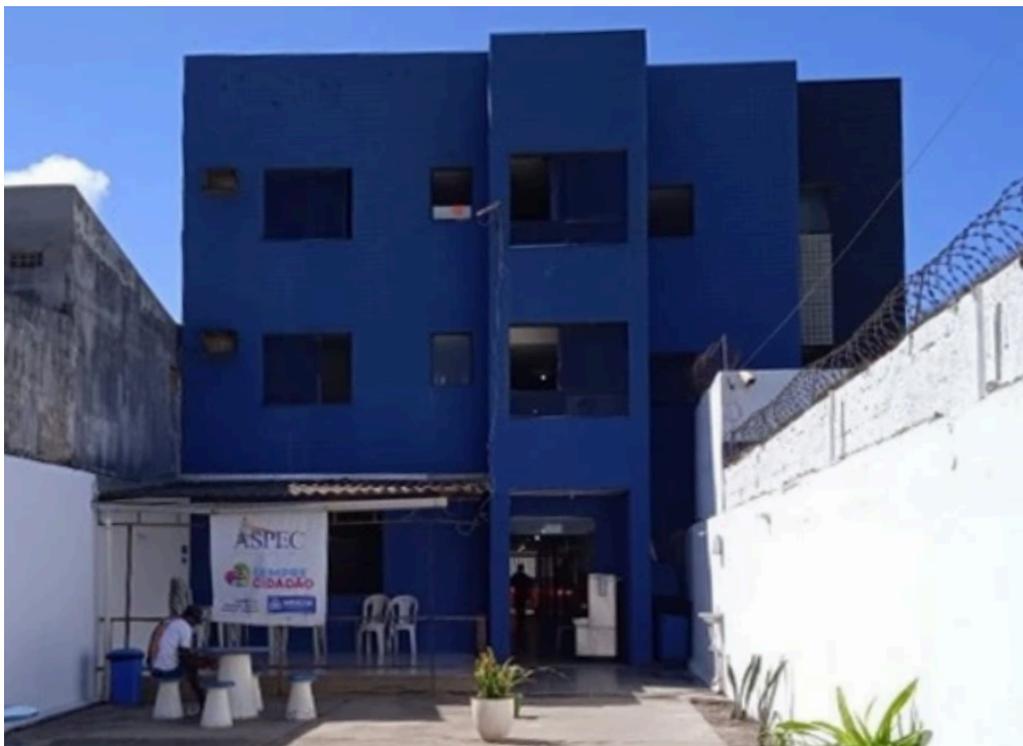
Fonte: Unidades ASPEC

Figura 10 - ASPEC, Ribeira



Fonte: Google Maps

Figura 11 - ASPEC, Boca do Rio



Fonte: Unidades ASPEC

A Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), possui duas de suas unidades localizadas no bairro do Barbalho, vistas na Figura

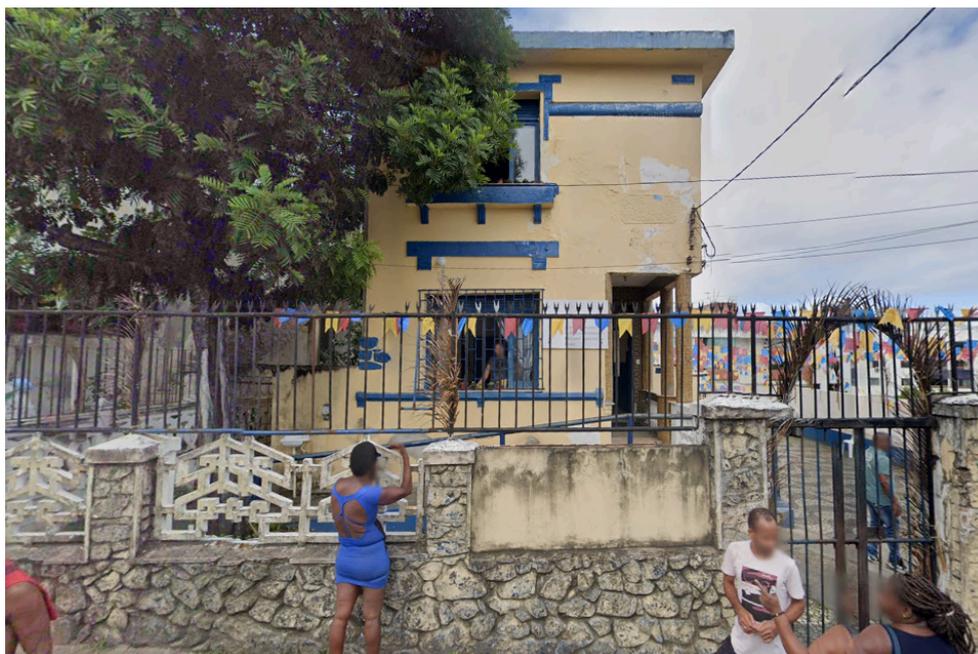
12 e 13, tendo como público alvo homens e outra unidade localizada no bairro de Barris, tendo como público alvo homens e mulheres, observada na Figura 14. Esse tipo de unidade tem como finalidade fornecer auxílio imediato, como alimentos, abrigo e cuidados médicos.

Figura 12 - ADRA, Barbalho I



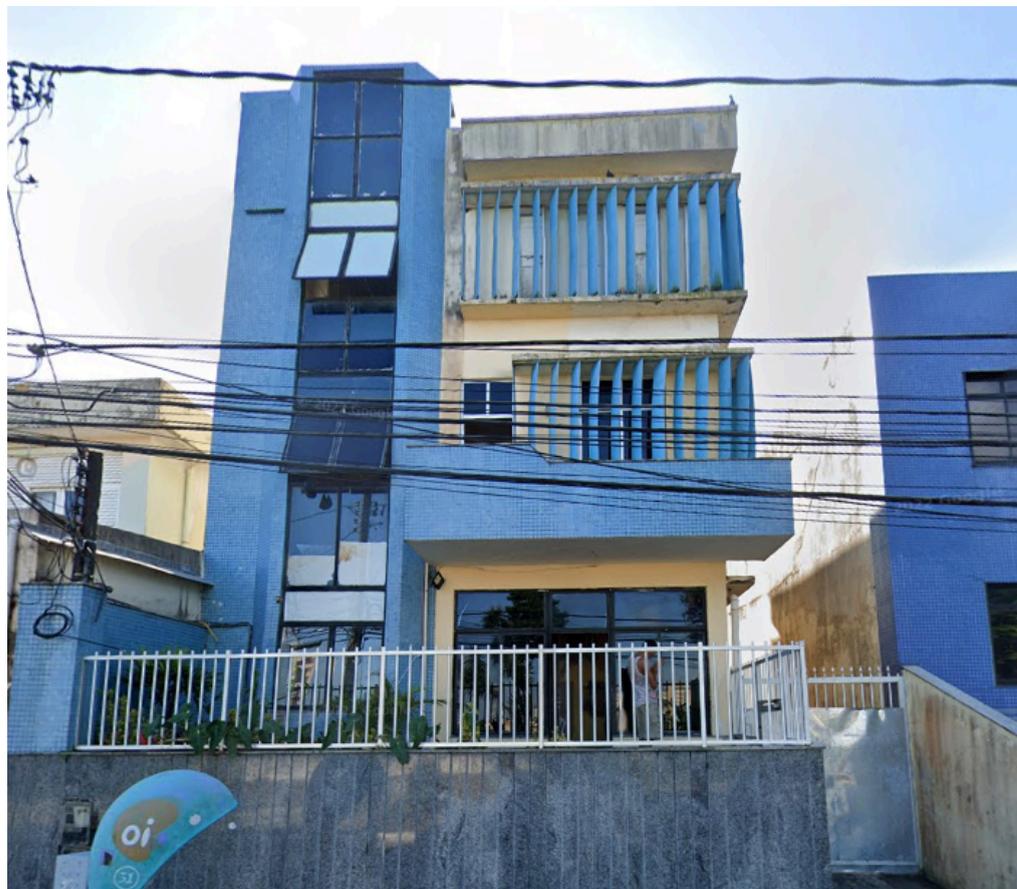
Fonte: Google Maps

Figura 13 - ADRA, Barbalho II



Fonte: Google Maps

Figura 14 - ADRA, Barris III



Fonte: Google Maps

Existem duas UAI espalhadas pelo território baiano, uma fica localizada no bairro de Pirajá, observada na Figura 15, tendo sua inauguração em julho de 2020, podendo abrigar até 100 homens, possuindo um total de 64 dormitórios, sendo seis destinados a pessoas com deficiência, duas salas de atendimento técnico e outras três distribuídas entre coordenação, cuidados em saúde e convivência. (Da Redação, 2020)

Figura 15 - UAI Pirajá



Fonte: Jornal Correio / Max Haack/Secom

A outra UAI fica localizada no bairro da Amaralina, Figura 16, seu público alvo inicial era voltado a grupos familiares, mas com a Pandemia do Covid-19 seu foco mudou para o atendimento a idosos, grupo de risco. O abrigo possui 50 vagas, sendo 34 destas voltadas para homens e 16 para mulheres. (Da Redação, 2020)

Figura 16 - UAI Amaralina



Fonte: Jornal Correio / Valter Pontes

E temos o Abrigo D. Pedro II, observado na Figura 17, que de fato foi ajustado para o atendimento de idosos com 60 anos ou mais, podendo ser de ambos os sexos, dependentes ou com algum grau de dependência. (Da Redação, 2020)

Figura 17 - Abrigo D. Pedro II



Fonte: Google Maps

Com a análise das unidades de acolhimento em Salvador é possível encontrar um padrão, na qual as edificações são compostas por construções pré-existentes de casas ou pequenos edifícios, que sofreram algum tipo de adaptação pela prefeitura para funcionarem como abrigos.

Entretanto, mesmo com os ajustes, os cômodos e os espaços de convívio ainda são muito limitados devido à pré-existência, que acarreta uma dificuldade para a otimização dos ambientes. Ademais, é possível notar a falta de integração com a natureza devido às unidades se encontrarem em áreas de grande concentração. Dessa forma, desconsiderando o impacto que a arquitetura e a integração com a natureza podem ter na vida das pessoas.

Além disso, existem algumas modalidades de AUI que, dessa forma, facilitam a organização e delimitam seus usos. Trazendo privacidade e segurança para os usuários, além de proporcionar uma maior atenção para cada situação.

Tabela 06 - Modalidade de UAI

Público-alvo	Crianças e adolescentes	Adultos e famílias	Mulheres em situação de violência	Pessoas com deficiência	Pessoas idosas
Modalidade de acolhimento	Casa Lar ou Abrigo Institucional	Casa de Passagem ou Abrigo Institucional	Abrigo Institucional	Residências inclusivas	Abrigo Institucional (ILPI) ou Casa Lar

Fonte: Gesua, editado pela autora, 2024

Quando há o acolhimento de crianças e adolescentes, podendo ser entre 0 e 18 anos, deve ser ofertado medidas de proteção e orientações técnicas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além disso, o abrigo pode apenas atender no máximo 20 crianças e adolescentes em cada unidade. Já quando o acolhimento for para pessoas adultas possui um limite máximo de 50 pessoas por unidade ou de quatro pessoas por quarto. Quando lidamos com mulheres em situação de violência o acolhimento institucional é oferecido de forma sigilosa, podendo elas estarem acompanhadas ou não de seus filhos e quando forem pessoas idosas com 60 anos ou mais é ofertado pelas Instituições de Longa Permanência (ILPI).

A Casa Lar é ofertada em unidades do tipo residenciais, devendo ter um quadro de funcionários qualificados para o auxílio das atividades do cotidiano. Essa modalidade fornece um acolhimento de média a longa duração de estadia a crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, sob medida protetiva, sendo permitido no máximo 10 usuários. Já quando está lidando com pessoas idosas, apesar do serviço possuir as mesmas características de um abrigo institucional, existe a necessidade de um educador social como residente responsável pelo atendimento aos idosos juntamente com uma equipe técnica especializada.

A modalidade da Casa de Passagem refere-se a unidades de acolhimento e de proteção a indivíduos afastados do núcleo familiar, tendo como característica principal o acolhimento imediato e emergencial, com um limite de permanência máxima de 90 dias e uma capacidade máxima de 50 pessoas por unidade.

As Residências Inclusivas são destinadas a pessoas com algum tipo de deficiência, sendo dependentes de auxílio no cotidiano. Além disso, esses abrigos funcionam 24 horas por dia, possuindo uma capacidade máxima de atendimento

para 10 pessoas, podendo elas serem jovens ou adultos, com idades entre 18 a 59 anos.

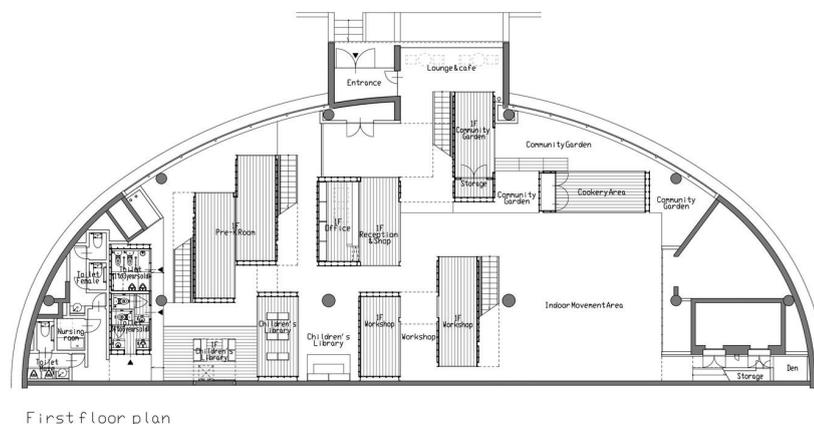
2.5. PROJETOS DE REFERÊNCIA

2.5.1. CENTRO DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM CLC BEIJING

O Centro de Acolhimento foi desenvolvido pelos arquitetos HIBINOSEKKEI, Youji no Shiro e localiza-se em Pequim, na China, possuindo uma área total de 432m². A edificação teve sua abertura no ano de 2018, com intuito não apenas de atender as crianças, mas também aos pais e à comunidade ao seu entorno.

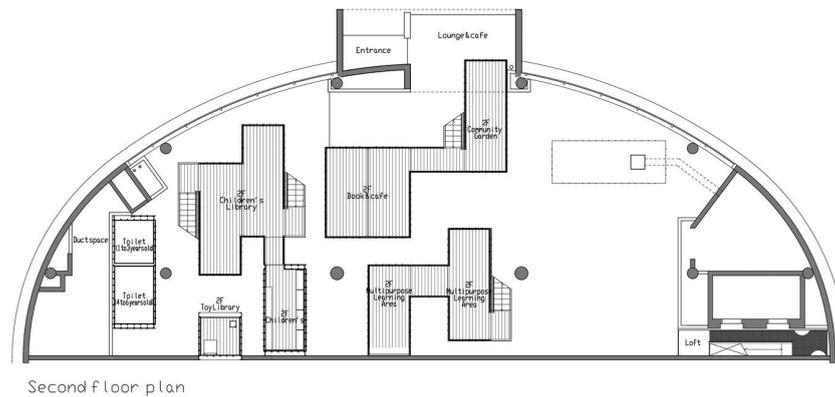
O projeto segue um conceito que remete a “brincadeira de rua”, justamente para proporcionar um ambiente atrativo para as crianças. Dessa forma, o edifício segue uma linguagem de módulos orgânicos de containers, facilitando a divisão dos espaços e atendendo às diversas necessidades.

Figura 18 - Planta baixa térreo



Fonte: Archdaily

Figura 19 - Planta baixa superior



Fonte: Archdaily

Por ser um espaço dividido por containers a disposição dos ambientes, a depender da demanda e das necessidades, auxiliam bastante. Além disso, a proposta da utilização desses containers era simular e fazer referência às ruas com seus prédios. Dessa maneira, os corredores seriam as ruas e os containers os edifícios, fazendo a separação entre espaço aberto e privativo. Com isso, proporcionando a execução de atividades de concentração para as crianças.

Figura 20 - Interior do CLC



Fonte: Archdaily

O projeto seguiu uma linguagem mais minimalista, utilizando-se de cores neutras, como o amadeirado e o cinza. Tornando o ambiente mais aconchegante e

acolhedor para essas famílias e para a própria aprendizagem. Além disso, a escolha dos materiais foi pensada justamente pela sua fácil aplicação e manutenção rápida.

Figura 21 - Interior CLC



Fonte: Archdaily

O Centro de Acolhimento e Aprendizagem traz diversas atividades interativas para as crianças, proporcionando espaços de lazer, comunicação e atividades em grupo. Com intuito de proporcionar um espaço seguro para o melhor desenvolvimento da criança.

Figura 22 - Interior CLC



Fonte: Archdaily

2.5.2. CENTRO DE ACOLHIMENTO CYS.ASDO

O projeto do centro de acolhimento foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura CYS.ASDO, tendo uma área total de 3000m². Sua inauguração ocorreu no ano de 2014, localizado no Distrito de Chupei. O escritório aproveitou ao máximo estratégias naturais, como a ventilação, iluminação, vegetação e o próprio relevo do terreno. Dessa forma, o edifício proporciona uma experiência de ar livre com um interior funcional, na qual a natureza está integrada diretamente com os espaços, possível ver na Figura 23.

Figura 23 - Interior do centro



Fonte: Archdaily

Na Figura 24 é possível analisar que as paredes do prédio possuem diversas aberturas que proporcionam visões e sensações distintas a depender do ponto de vista do espectador, do tempo e da estação do ano, proporcionando um jogo de luzes e sombras dentro dos espaços de convívio.

Figura 24 - Fachada do centro



Fonte: Archdaily

O projeto é composto por um único bloco, verificado na Figura 25, com sua parte interna bem dividida, possuindo uma setorização específica para cada atividade. Dessa maneira, facilitando a organização do espaço.

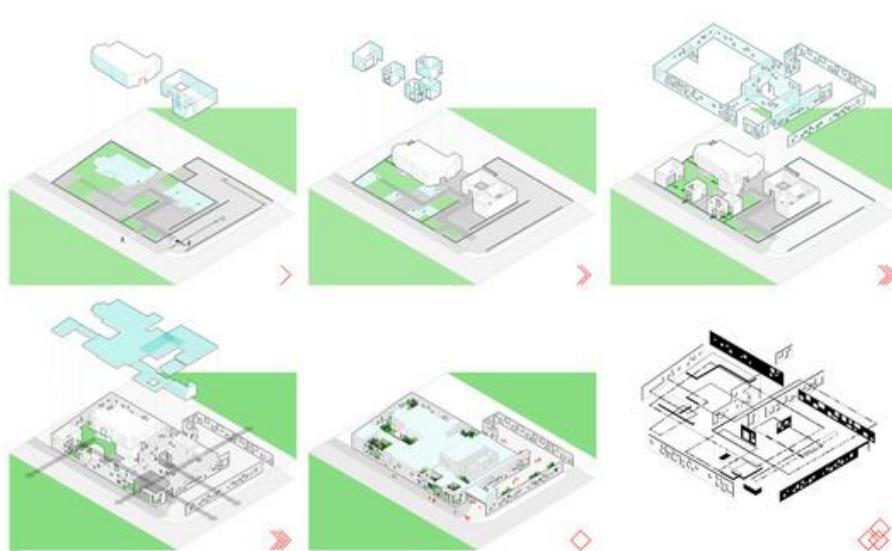
Figura 25 - Planta baixa



Fonte: Archdaily

Na Figura 26 é possível verificar a esquematização e o processo criativo do projeto do Centro CYS.ASDO. As etapas demonstram como o edifício é dividido por blocos, mas devido a existência de um painel vazado ripado que contorna toda a edificação, sugerindo uma segunda camada de pele para uma melhor proteção térmica, acaba juntando todos os blocos em um único conjunto.

Figura 26 - Esquemática do projeto



Fonte: Archdaily

2.5.3. CENTRO DE ASSISTÊNCIA AOS DESABRIGADOS “THE BRIDGE”

O Centro de Assistência aos Desabrigados The Bridge foi inaugurado no ano de 2010, localizado no centro de Dallas, nos Estados Unidos, sendo projetado pelo arquiteto Overland Partners, possuindo uma área total de 75.000m². Esse projeto foi mundialmente reconhecido após ganhar o prêmio de “Melhor Entrada Arquitetônica” no Concurso Internacional de “Rebranding Homeless”, que tem como iniciativa o desenvolvimento de novas linguagens e visões mais abrangentes para lidar com as pessoas em situação de rua.

Figura 27 - Fachada do Centro “The Bridge”



Fonte: Overland Partners Architecture (2011)

O principal foco do Centro é atender e trazer uma melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem as dificuldades e diversidades da moradia na rua. Segundo Rawlings, em sua entrevista para a Overland Partners Architecture, “The Bridge tem feito do centro de Dallas um local melhor para se viver e trabalhar”. Além disso, de acordo com um artigo publicado pelo escritório responsável, foi perceptível que com a implantação do Centro houve uma redução de 20% nos crimes na região.

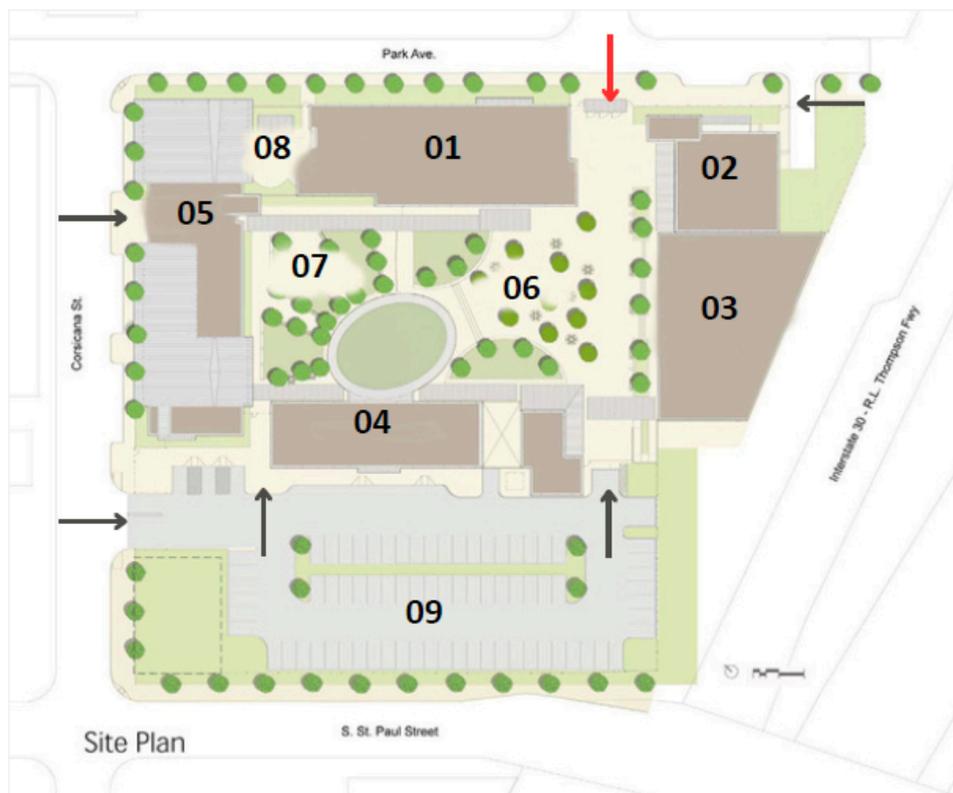
Figura 28 - Pátio central do Centro “The Bridge”



Fonte: Overland Partners Architecture (2011)

O Centro de Assistência “The Bridge” contempla uma estrutura multifuncional, aberta 24 horas por dia, 365 dias ao ano, tendo uma capacidade de atendimento para mais de 6.000 pessoas que enfrentam a situação de rua na cidade de Dallas. O projeto é composto por cinco prédios, divididos por suas funções, que formam um pátio central. Com isso, podemos verificar na Figura 29 a existência e a separação dos blocos, sendo eles a recepção (01), um bloco comunitário (02), um bloco de dormitório livre ou temporário (03); bloco para as refeições dos visitantes e residentes (04); bloco para serviços gerais e estadias mais longas (05); um espaço de jardins internos sendo um público (06) e outro privado, tanto para funcionários e residentes (07/08) e um espaço para o estacionamento de uso geral dos que visitam/utilizam do centro (09).

Figura 29 - Esquema de implantação do Centro “The Bridge”



Fonte: Overland Partners Architecture, editado pela autora (2024)

Na Figura 30 encontramos a separação interna do térreo, sendo dividida pela recepção, escritórios e atendimento feminino (01); armazém, canil e segurança (02); novo pavilhão de dormitórios (03); vestiários feminino e masculino (04); oficina

mecânica (05); cozinha e refeitório (06); apoio à saúde (07) e ensino e treinamento (08).

Figura 30 - Planta baixa pavimento térreo do Centro “The Bridge”



Fonte: Overland Partners Architecture, editado pela autora (2024)

Já na Figura 31 temos a setorização do primeiro pavimento, onde há um ambiente de convivência e estudo (01); vestiário e dormitório feminino (02); vestiário e dormitório masculino (03) e uma área para serviços diversos (04).

Figura 31 - Planta baixa primeiro pavimento do Centro “The Bridge”



Fonte: Overland Partners Architecture, editado pela autora (2024)

Para os espaços dos dormitórios, os arquitetos optaram pelo modelo semi-privativos, utilizado-se de divisórias para proporcionar privacidade ao abrigado, além de garantir uma maior segurança e privacidade. Cada dormitório conta com uma cama, armário e um pequeno ambiente de estar. Já os sanitários e vestiários são de uso comum.

Figura 32 - Dormitório do Centro “The Bridge”



Fonte: Overland Partners Architecture

O projeto segue uma linguagem sustentável, trazendo diversos aspectos que visam diminuir o impacto no meio ambiente, como a utilização de telhados verdes, sistemas de reutilização de águas pluviais e iluminação natural. Com isso, teve seu reconhecimento e acabou ganhando a Certificação Prata LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental) dos Estados Unidos e também outras premiações.

Ao analisar este projeto foi perceptível a importância de um centro de boa qualidade dentro da sociedade. Trazendo diversos benefícios, não apenas para os abrigados, mas também para a comunidade local. Afinal, ao trazer uma possibilidade de futuro e apoio a essas pessoas em situação de rua, muitas outras questões sociais e de segurança tendem a melhorar. Além disso, o programa de necessidades do projeto mostra o seu papel fundamental para o bom funcionamento do centro, com a utilização de espaços abertos, com a integração da natureza e de recursos naturais que trazem diversas vantagens também para a sociedade.

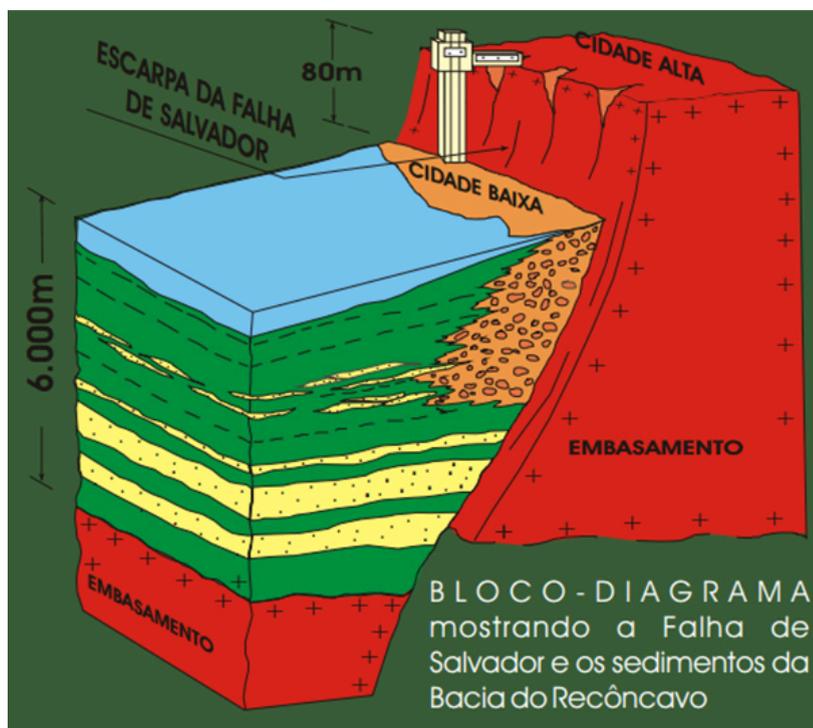
3. DIAGNÓSTICO DE ÁREA

3.1. HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO

Salvador foi a primeira capital do Brasil e serviu sua função durante os anos de 1549 a 1763. A história e prosperidade da cidade está vinculada diretamente com a chegada dos portugueses na Baía de Todos os Santos, que é um local considerado bastante estratégico. Entretanto, devido a eventos históricos, a capital do Brasil foi transferida, sendo atualmente Brasília. (Guitarrara, s.d.)

A cidade de Salvador possui um relevo bastante acidentado, que é caracterizado pelas elevações desiguais em toda a extensão do território. Apesar disso, existem algumas áreas de planícies estreitas, mas a cidade é marcada principalmente pela presença de uma falha geológica, denominada a falha de Salvador, em que divide a cidade em duas regiões, a cidade baixa e a cidade alta, tornando nítida a diferença de altitude. (Campos, s.d.)

Figura 33 - Falha Geológica de Salvador



Fonte: Reprodução/CPRM/Petrobras

Devido a essa diferença do relevo e com as diretrizes trazidas e implementadas pelo urbanismo ultramarino português, que seguia um modelo de

acrópole, na qual as funções administrativas e residenciais eram divididas em dois planos, se enquadrou perfeitamente com a situação de Salvador. Dessa maneira, o porto e o comércio ficaram na região baixa, pois facilitava a comercialização das mercadorias que eram feitas através do mar; e as residências foram alocadas no alto, tendo uma maior valorização. (Campos, s.d.)

Com a inauguração do Mercado Modelo, por volta do ano de 1912, devido a alta demanda de um centro de abastecimento para a cidade baixa, tornou-se o ponto crucial para o desenvolvimento da região, principalmente devido à grande variedade de mercadorias fornecidas, proporcionando a ampliação econômica e social da região. (História, s.d.)

O início dessa mudança social e as transformações dos espaços urbanos e uma maior força do movimento contínuo dos pobres e de agentes hegemônicos de ocupação e/ou invasão, acabou dando uma maior força para os embriões das comunidades e dando início a um novo período da história, fortalecendo as raízes da ocupação dos bairros populares de Salvador.

Dessa maneira, o núcleo da cidade teve um crescimento vasto ao decorrer dos séculos, principalmente com o desenvolvimento dos transportes públicos. Dessa forma, Salvador teve um grande desenvolvimento populacional que se instalou nas cumeadas da Cidade Baixa, em direção à península onde se localizava o porto, ficando uma região com uma densa ocupação e restrita com apenas uma rua.

A região da calçada foi o primeiro bairro criado entre a cidade baixa e o subúrbio ferroviário de Salvador, onde ligava a região de Água de Meninos ao bairro de Paripe, por meio da estação ferroviária. Além disso, essa região está ao lado do plano inclinado, que liga a calçada com o bairro da Liberdade, considerada a matriz cultural afro-brasileira, já que seus moradores eram ligados diretamente com a cultura vinda da África para o Brasil no período da colonização.

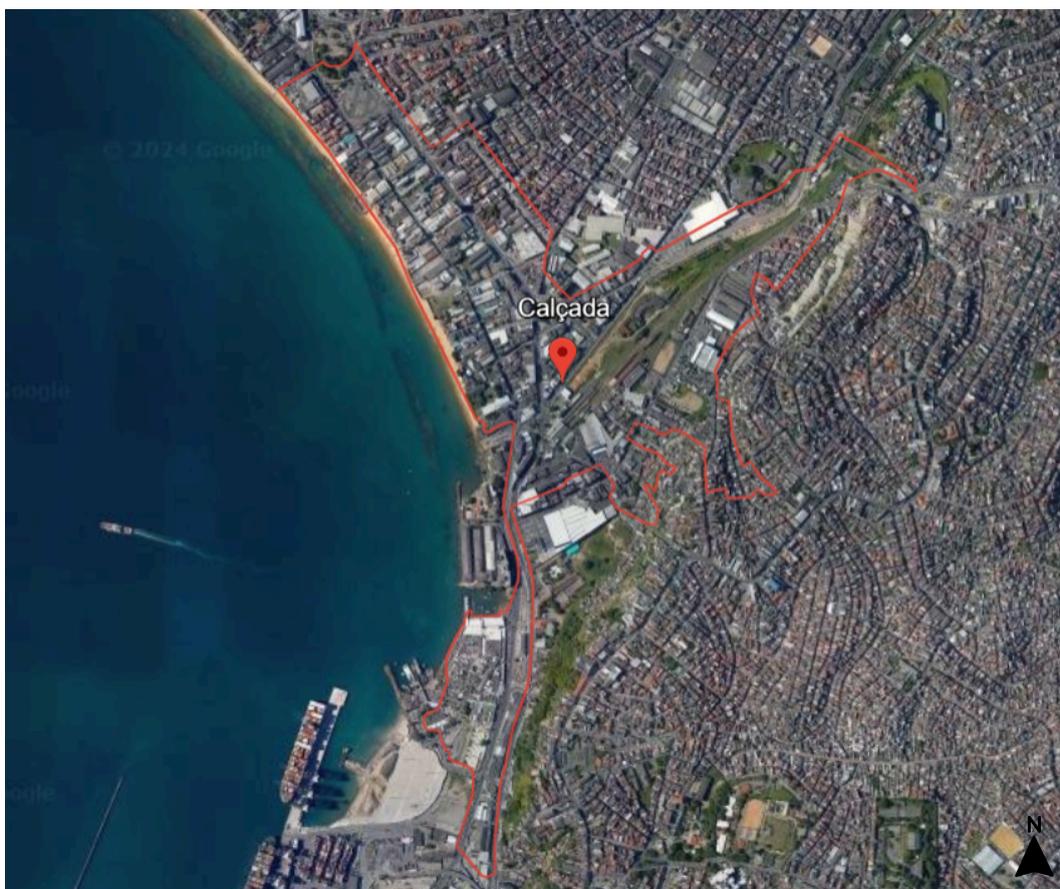
Atualmente, o bairro da calçada é considerado um importante núcleo comercial e de serviços de Salvador (SERPA, 2001). Afinal, trata-se de um local de fácil acesso, centralizador de atividades diversas, voltadas principalmente para atender a população de baixa renda. Dessa forma, o bairro se torna um dos principais focos para pessoas em situação de rua, devido a ser um centro histórico e ter um grande foco comercial e político.

3.2. ÁREA DE PESQUISA

3.2.1. SITUAÇÃO E TERRENO

A localização do terreno foi definida através de uma análise e estudo dos locais com maiores índices de pessoas em situação de rua em Salvador e que não possuem um centro de acolhimento em sua proximidade. Dessa forma, o lote escolhido visa atender a alta demanda de pessoas em situação de rua na região da Calçada, na cidade baixa, entre o bairro de Mares e da Liberdade (Mapa 03).

Mapa 03 - Poligonal do bairro Mares



Fonte: Google Earth

O terreno escolhido fica localizado na Rua Nilo Peçanha, próximo a comunidades, visto no Mapa 04. Sua poligonal favorece a criação de um projeto mais recluso, criando uma maior privacidade para os usuários. Além disso, possui uma área total de 6.500m².

Mapa 04 - Poligonal do Terreno



Fonte: Google Earth, editado pela autora (2024)

A escolha do terreno foi definida justamente pela falta de um Centro de Acolhimento na região da Calçada, afinal os centros mais próximos ficam a uma distância média de 3 km, entretanto encontramos o Centro POP Mares, a uma distância de 350 m (Mapa 05). Além disso, o terreno é de fácil acesso, localizado entre dois pontos de ônibus, ao lado de um posto de abastecimento e possuindo dois mercados em suas proximidades.

Mapa 05 - Localização do terreno em relação a outros Centros



Fonte: Google Earth, editado pela autora (2024)

3.2.2. TOPOGRAFIA E RELEVO

Salvador é uma cidade peninsular e seu litoral é margeado tanto pela Baía de Todos os Santos quanto pelo Oceano Atlântico. Apesar da cidade ser composta principalmente por planícies, possui uma diferença de altitude devido à Falha de Salvador, que separa a cidade entre a Alta e a Baixa (Mapa 06).

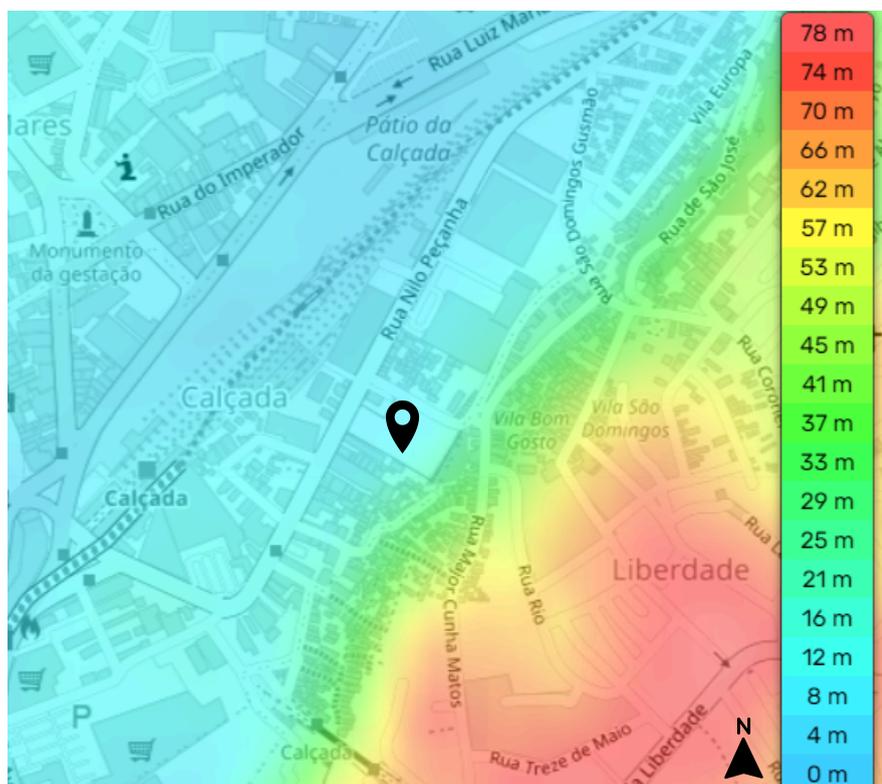
Mapa 06 - Topografia de Salvador



Fonte: Topographic Map

A topografia do terreno é predominantemente plana, tendo só uma diferença de altura em seu fundo, que dá para os morros que se encontram nas comunidades do bairro da Liberdade (Mapa 07).

Mapa 07 - Topografia do terreno



Fonte: Topographic Map

3.2.3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

De acordo com último censo feito, no ano de 2010, o bairro da Calçada possuía uma população total de 5.024 habitantes, na qual a sua maioria se autodeclarou parda (55,71%) e preta (29,24%), do sexo feminino (51,51%) e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (49,72%), dados encontrados nos gráficos 06, 07, 08 e 09. A renda da população do bairro, apesar de 49,6% estar na faixa de 0 a 1 salário mínimo, a média dos responsáveis por domicílio no bairro se encontrava em torno de R\$ 989,00. Além disso, o bairro contava com uma taxa de 5,64% de analfabetismo. Já com relação a infraestrutura ofertada, 87,08% dos domicílios contavam com coleta de lixo, 98,86% com abastecimento de água e 92,64% com esgotamento sanitário. (Observatório de bairros de Salvador, 2018)

Gráfico 06 - População por sexo

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE
POR SEXO

CALÇADA

Total

1991	4.771	1991	2000	2010	1991	2000	2010
2000	4.650	49,57%	48,99%	48,49%	50,43%	51,01%	51,51%
2010	5.024						

Densidade
Demográfica (hab/ha)

1991	2000	2010
64,9	63,3	68,4



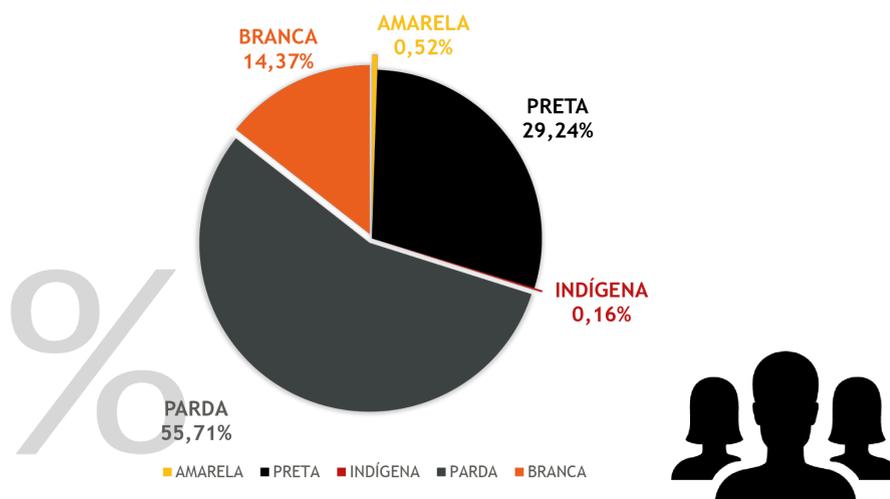
Fonte: CONDER / INFORMS, 2016. Elaboração: Equipe observaSSA, 2018

Fonte: Equipe ObservaSSA, 2018

Gráfico 07 - População por cor/raça

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
por cor/raça

CALÇADA



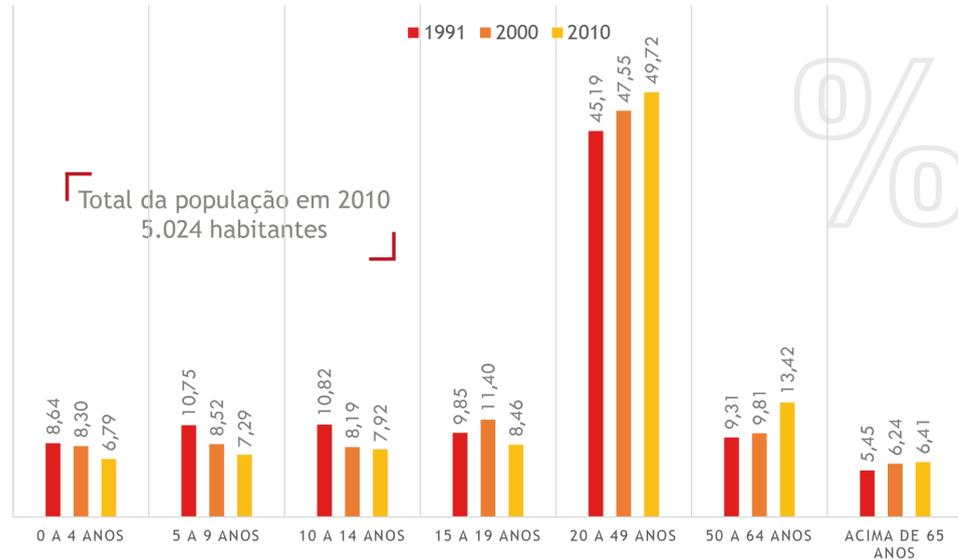
Fonte: CONDER / INFORMS, 2016. Elaboração: Equipe observaSSA, 2018

Fonte: Equipe ObservaSSA, 2018

Gráfico 08 - População por faixa etária

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE
POR FAIXAS ETÁRIAS

CALÇADA



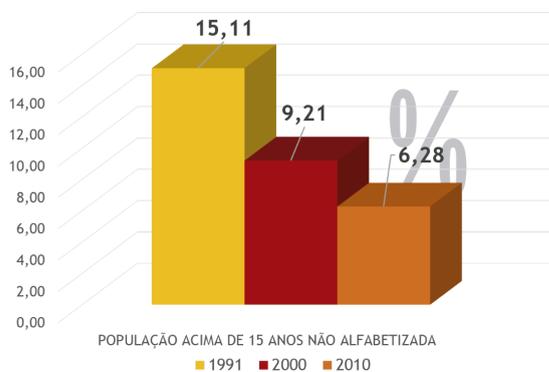
Fonte: CONDER / INFORMS, 2016. Elaboração: Equipe observaSSA, 2018

Fonte: Equipe ObservaSSA, 2018

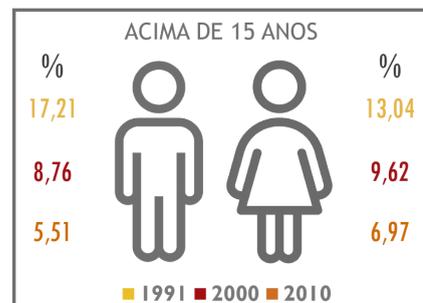
Gráfico 09 - População não alfabetizada

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE ACIMA
DE 15 ANOS NÃO ALFABETIZADA
POR SEXO

CALÇADA



Total da população em 2010
5.024 habitantes



Fonte: CONDER / INFORMS, 2016. Elaboração: Equipe observaSSA, 2018

Fonte: Equipe ObservaSSA, 2018

3.3. ASPECTOS LEGAIS

Este tópico abordará alguns aspectos e deveres propostos pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) que serão seguidos para o desenvolvimento do anteprojeto proposto.

3.3.1. SISTEMA VIÁRIO

O terreno escolhido é acessado pela via arterial Nilo Peçanha, que liga duas regiões da cidade, tendo uma velocidade máxima permitida de 50km/h.

Mapa 08 - Classificação viária em relação ao terreno



Fonte: SEDUR / LOUOS Mapas, editado pela autora 2024

Quadro 01 - Características físico-operacionais do sistema viário

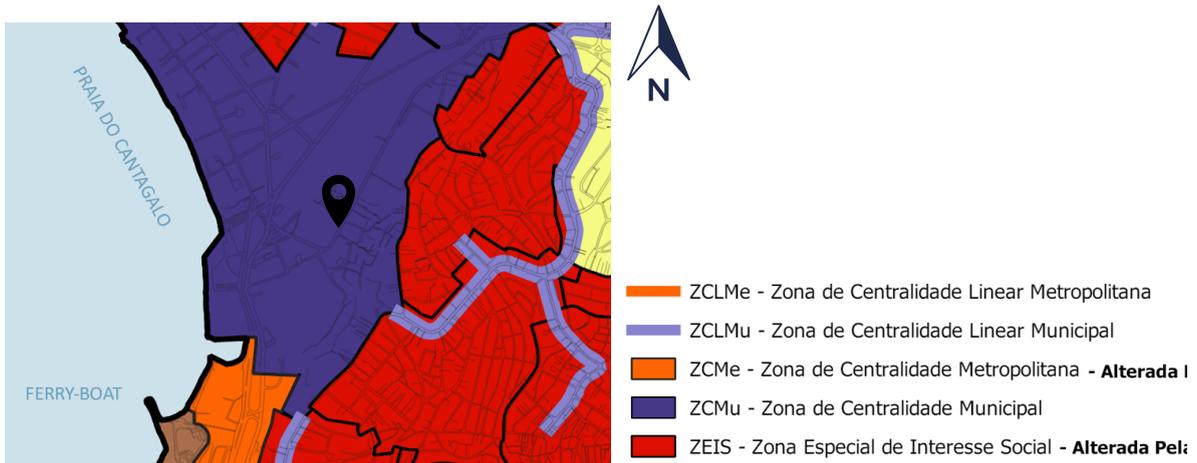
CARACTERÍSTICAS	UNID.	SISTEMA VIÁRIO ESTRUTURAL				SISTEMA VIÁRIO COMPLEMENTAR		
		EXPRESSA	ARTERIAL I	ARTERIAL II	PISTA MARGINAL	COLETORA I	COLETORA II	LOCAL
Velocidade Diretriz (mínima)	Km/h	80	60	50	50	50	40	30
Número mínimo de faixas por sentido	un	2	2	2	2	1	1	1
Faixa externa de segurança	m	0,5	0,4	0,4	0,4	-	-	-
Faixa interna de segurança	m	0,5	0,4	0,4	0,4	-	-	-
Largura mínima do canteiro central	m	16,0 (a)	16,0 (a)	1,00	-	-	-	-
Largura da faixa lateral de domínio	m	27,0 (a)	27,0 (a)	14,00	-	-	-	-
Largura da faixa de rolamento	m	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Raio mínimo de curva	m	375	250	150	-	90	70	30
Rampa máxima	%	4 (a)	6	8	8	10	12	12
Largura mínima do passeio	m	5,0 (na PM)	5,0 (na PM)	4,00	5,00	3,00	3,00	3,00
Parada de ônibus	-	Permitido apenas na PM	Permitido com baía	Permitido	Permitido	Permitido	Permitido	Permitido
Estacionamento	-	Proibido	Proibido	Proibido	Permitido	Sob análise local	Sob análise local	Permitido
Acesso às propriedades adjacentes	-	Através PM	Através PM	Direto sob controle	Direto	Direto	Direto	Direto
Largura mínima da faixa de pedestres	m	2,5 (na PM)	2,5 (na PM)	2,50	2,50	2,50	2,50	2,00

Fonte: SEDUR / LOUOS Quadros

3.3.2. ZONEAMENTO

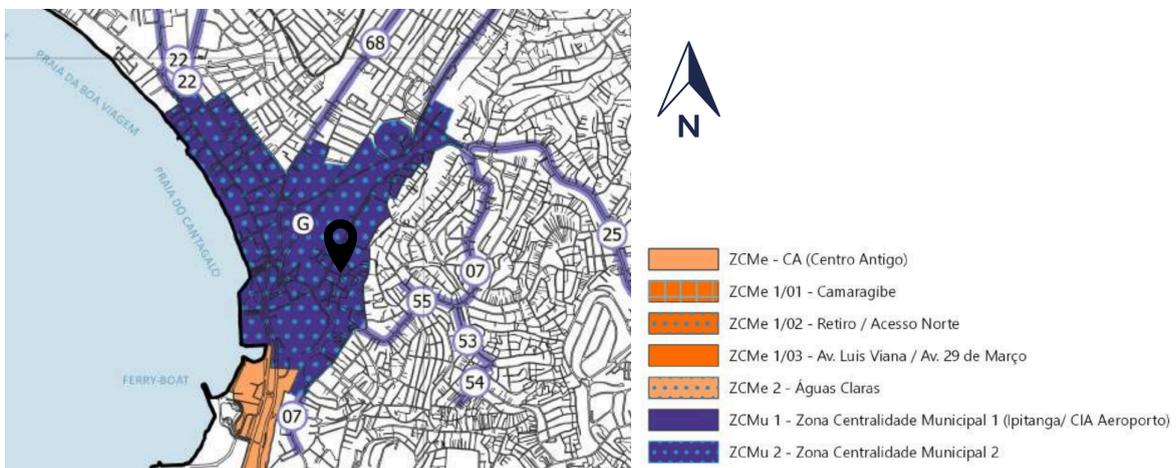
O terreno fica localizado na Zona de Centralidade Municipal (ZCMu), na qual há uma grande concentração de atividades comerciais e administrativas, além de do uso residencial que geralmente são instaladas em áreas de fácil acesso por vias públicas.

Mapa 09 - Zoneamento em relação ao terreno



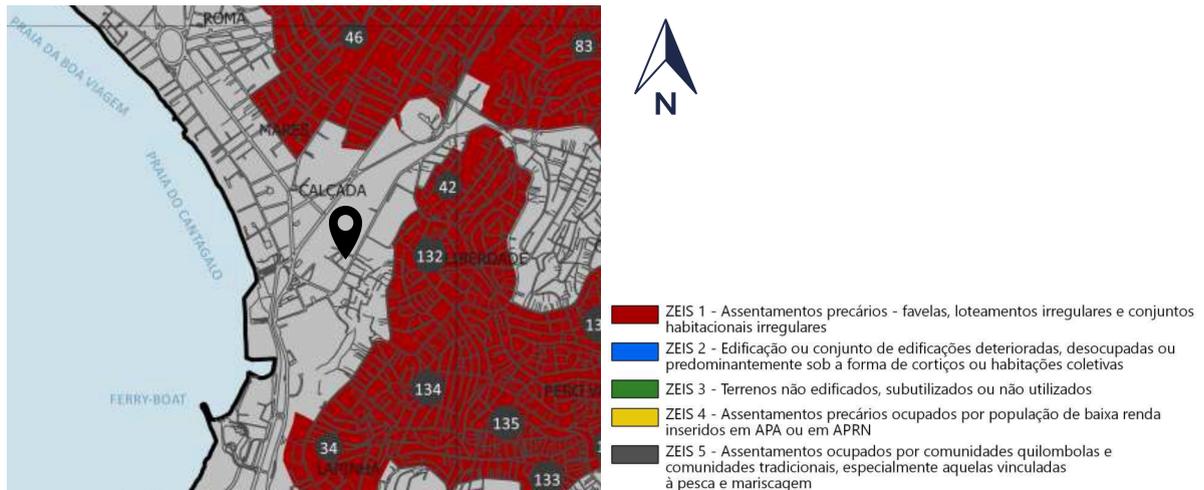
Fonte: SEDUR / LOUOS Mapas, editado pela autora 2024

Mapa 10 - Centralidades



Fonte: SEDUR / LOUOS Mapas, editado pela autora 2024

Mapa 11 - Zeis em relação ao terreno



Fonte: SEDUR / LOUOS Mapas, editado pela autora 2024

3.3.3. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

O terreno se enquadra na ZCMu 2, visto no Mapa 11, dessa forma as medidas mínimas encontradas no lote são de frente de 12m e uma área mínima de 360 m², dadas no Quadro 02.

Quadro 02 -Dimensões mínimas de lote por zona de uso

TIPO DE ZONA	ZONA	Frente mínima (m)	Área mínima (m ²)
ZPR	ZPR 1	12,00	360,00
	ZPR 2		
	ZPR 3	5,00	125,00
ZEIS	ZEIS 1	4,00 (a)	64,00 (a)
	ZEIS 2		
	ZEIS 3		
	ZEIS 4		
	ZEIS 5		
ZCMe	ZCMe 1/01	30,00	1.500,00
	ZCMe 1/02		
	ZCMe 1/03		
	ZCMe 2		
ZCMu	ZCMe - CA	10,00	250,00
	ZCMu 1 - Ipitanga	20,00	500,00
	ZCMu 2	12,00	360,00
ZCLMe	ZCLMe	30,00	1.500,00
ZCLMu	ZCLMu	20,00	500,00
ZDE	ZDE 1	30,00	1.500,00
	ZDE 2	30,00	1.500,00
ZUSI	ZUSI	20,00	1.000,00
ZIT	ZIT	50,00	10.000,00

Fonte: SEDUR / LOUOS Quadros

Os parâmetros de ocupação do solo específicos são encontrados no Quadro 03. Dessa forma, encontra-se um coeficiente de aproveitamento mínimo (CA mín) de 0,3; um coeficiente de aproveitamento básico (CAB) de 1,5 e um coeficiente de

aproveitamento máximo (CAM) de 3,0. Já seu índice de ocupação máxima é de 0,60 e de permeabilidade mínima de 0,20. Em relação aos recuos mínimos do terreno, temos 4 m de frente, 1,5 m de recuos laterais e 2,5 m de fundo.

Quadro 03 - Parâmetros de ocupação do solo

TIPO DE ZONA	ZONA DE USO	Coeficiente de Aproveitamento			Índice de Ocupação Máxima	Índice de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos (em metros)			Quota Máxima de terreno por unidade (m ²)
		CA Min	CAB	CAM			Frente	Laterais	Fundo	
ZPR	ZPR 1	0,10	1,00	1,00	(a)	0,30	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZPR 2	0,20	1,00	2,00						
	ZPR 3	0,30	1,50	3,00						
ZEIS	ZEIS 1	0,30	1,50	3,00	(a)	(b)	(g)	(g)	(g)	NA
	ZEIS 2									
	ZEIS 3									
	ZEIS 4									
	ZEIS 5	0,20	1,00	2,00						
ZCMe	ZCMe 1/01	0,40	2,00	4,00	0,60	0,20	7,50	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZCMe 1/02									25
	ZCMe 1/03									25
	ZCMe 2									25
	ZCMe - CA									NA
ZCMu	ZCMu 1	0,20	1,00	2,00	0,60	0,2	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZCMu 2	0,30	1,50	3,00	0,60	0,20	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZCLMe	ZCLMe	0,40	2,00	4,00	0,70	0,20	7,50	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZCLMu	ZCLMu	0,30	1,50	3,00	0,70	0,20	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZDE	ZDE 1	0,20	1,00	2,00	0,70	0,20	4,00 (d)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZDE 2				0,60					
ZUSI	ZUSI	0,20	1,00	1,00	0,30	0,30	5,00	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZIT	ZIT	0,20	1,00	2,00	0,50	0,40	5,00	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZEM	ZEM	0,10	0,50	0,50	Observar as disposições contidas no Art. 31					NA
ZUE	ZUE 1,3,4,6,7,8,9,10,12	0,20	1,00	2,00	Observar as disposições contidas no Art. 32					NA
	ZUE 2 e 13	0,30	1,50	3,00						NA
	ZUE 5 e 11	0,20	1,00	1,00						NA
ZPAM	ZPAM	NA	0,20	0,20	Observar as disposições contidas no Art. 33					NA
ZUSI	ZUSI	(h)								

Fonte: SEDUR / LOUOS Quadros

O anteprojeto proposto se enquadra na atividade de Assistência Social. Dessa forma, se baseando no Quadro 04, o projeto se adequa no Grupo 06, categoria 12, sendo um serviço de habitação e de assistência social e como o terreno possui uma área total de 6.500m², seu enquadramento é nR2, sendo o uso não residencial tolerável pela vizinhança residencial.

Quadro 04 - Enquadramento de usos por grupos e subcategorias de uso não residencial nR1, nR2 e nR3

ATIVIDADES / EMPREENDIMENTOS ENQUADRADOS		ENQUADRAMENTO (m ² de ACC)		
		nR1-06	nR2-06	nR3-06
GRUPO 06	SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	Qualquer área	NA	NA
	01 Biblioteca, arquivo			
	02 Creche, berçário, brinquedoteca			
	03 Cursos de artes e ofícios, de instrumentos musicais, de língua estrangeira, de esporte e dança			
	04 Telecentro de assistência, "Call center" assistencial			
	05 Educação pré-escolar, educação fundamental			
	06 Ensino em autoescolas e cursos de pilotagem			
	07 Educação média de formação geral, técnica e profissional			
	08 Educação superior			
	09 Cursos de pós-graduação, atividades de pesquisa e desenvolvimento da ciência			
	10 Cursos preparatórios para exames, ensino supletivo e especial			
	11 Orfanato, albergue noturno, abrigo de medidas protetivas para crianças e adolescentes			
12 Outros serviços educacionais, de habilitação e de assistência social não classificados	Até 350	Acima de 350		

Fonte: SEDUR / LOUOS Quadros

Logo, no Quadro 05, encontramos os usos permitidos a depender da zona de uso em que o terreno se encontra. Como visto anteriormente, o anteprojeto proposto

se localiza na ZEIS 5, que são assentamentos ocupados por comunidades quilombolas e comunidades tradicionais, especialmente aquelas vinculadas à pesca e mariscagem e ZCMu 2.

Quadro 05 - Usos permitidos por zona de uso

CATEGORIA DE USO	SUBCATEGORIA DE USO	SIGLA DO GRUPO	ZPR			ZEIS					ZCMe					ZCMu		
			ZPR 1	ZPR 2	ZPR 3	ZEIS 1	ZEIS 2	ZEIS 3	ZEIS 4	ZEIS 5	ZCMe 1/01	ZCMe 1/02	ZCMe 1/03	ZCMe 2	ZCMe - CA	ZCMu 1 - IPTANGA	ZCMu 2	
RESIDENCIAL	R1		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	R2	R2-01	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		R2-02	S	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S
	R3	R3-01	S	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S
		R3-02	N	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S
		R3-03	N	N	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N	S	S	S
	EHIS		N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
EHMP		N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
NÃO RESIDENCIAL	nR1	nR1-01	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-02	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-03	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-04	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-05	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-06	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-07	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-08	N	S (c)	S (c)	S (c)	N	N	S (c)	S (c)	S	S	S	S	S	S (c)	S	S
		nR1-09	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-10	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-12	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-13	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR2	nR2-01	N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-02		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-03		N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-04		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-05		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-06		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-07		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-08		N	N	S (c)	S (c)	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-09		N	N	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S
	nR2-10		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-11		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-12	N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	

Fonte: SEDUR / LOUOS Quadros

No Quadro 06, encontramos as condições de instalação por subcategoria de uso e encontramos assim, que no anteprojeto deve conter 1 vaga a cada 35m² de área construída e não necessita de área de carga e descarga e de embarque e desembarque de passageiros.

Quadro 06 - Condições de instalação por subcategoria de uso

SUBCATEGORIA DE USO		Número mínimo de vagas de veículos de passeio por ACC	Carga e Descarga		Área para embarque e desembarque de passageiros
			Número de vagas	Previsão de pátio igual a 5% da ACC	
R	R1	(a)	NA	NA	NA
	R2-01				
	R2-02				
	R3-01				
	R3-02				
	R3-03				
	EHIS	(b)			
	EHMP	(a)			
nRa	nRa-01	Objeto de análise particularizada pela CNLU			
	nRa-02				
	nRa-03				
	nRa-04				
	nRa-05				
nR1	nR1-01	1/35m ²	1	NA	NA
	nR1-02	1/35m ²	NA	NA	NA
	nR1-03	1/35m ²	NA (i)	NA	NA
	nR1-04	1/35m ²	NA	NA	NA
	nR1-05	1/35m ²	NA	NA	Sim (h)
	nR1-06	1/50m ²	NA	NA	Sim (g)
	nR1-07	1/50m ²	1 (j)	NA	Sim (j)
	nR1-08	1/100m ²	1	Sim (L)	NA
	nR1-09	1/50m ²	NA	NA	NA
	nR1-10	1/50m ²	NA	NA	NA
	nR1-12	1/35m ²	NA	NA	NA
	nR1-13	1/100m ²	NA	NA	Sim
	nR2	nR2-01	1/35m ²	1	Sim (c)
nR2-02		1/35m ²	1	Sim (c)	NA
nR2-03		1/35m ²	1	Sim (c)	NA
nR2-04		1/35m ²	1 (d)	Sim (f)	NA
nR2-05		1/35m ²	1	NA	Sim (h)
nR2-06		1/50m ²	NA	NA	Sim (h)
nR2-07		1/50m ²	1	NA	Sim (j)
nR2-08		1/100m ²	1	Sim (L)	NA
nR2-09		1/50m ²	1 (e)	NA	NA
nR2-10		1/50m ²	NA	NA	NA
nR2-11		1/35m ²	NA	NA	NA
nR2-12		1/35m ²	NA	NA	NA

Fonte: SEDUR / LOUOS Quadros

4. ANTEPROJETO

Este tópico abordará as diretrizes do anteprojeto do Centro de Acolhimento Vida. Na qual, visa oferecer atividades que buscam diminuir a desigualdade social e a desigualdade de gênero, atendendo diversas áreas.

4.1. CONCEITO

O anteprojeto refere-se a um Centro de Acolhimento para pessoas em situação de rua que segue um conceito de transparência e vitalidade, com grande utilização da cor amarela que transmite luz, otimismo e alegria. Com intuito de promover um bem estar nos usuários e um sentimento de pertencimento e prosperidade.

4.2. PARTIDO

O partido do anteprojeto conta com o desenvolvimento de uma edificação em formato inclinado, que busca simbolizar um abraço, promovendo um espaço acolhedor para os usuários.

O projeto conta com três edificações para promover uma maior setorização e uma sensação de liberdade, criando espaços livres em suas conexões para uma melhor convivência e socialização do grupo, forçando os usuários a se conectarem melhor à natureza e criar laços entre si.

Outro segmento é a utilização de formas mais retilíneas no projeto, facilitando a navegação e orientação das pessoas que utilizam o espaço. Promovendo, dessa forma, um ambiente com fluxo linear e direto, funcionando de forma bastante útil para usuários que podem se sentir perdidos em ambientes com muitos desvios ou caminhos.

Utiliza-se também da plasticidade do concreto para a criação das formas e de vazios que facilitam a entrada de luz e ventilação natural no edifício.

4.3. ANÁLISE DO LOCAL

Este tópico abordará de forma mais aprofundada o local escolhido para o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro de Acolhimento, com o intuito

de compreender melhor os aspectos como a infraestrutura, a interação social, a sustentabilidade e os desafios enfrentados pela comunidade local.

4.3.1. TERRENO

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto arquitetônico fica localizado no bairro da Calçada, mais especificamente na Rua Nilo Peçanha, ao lado do posto de gasolina, possuindo uma área total de 6.500m².

A Rua Nilo Peçanha liga o bairro da Calçada com o Largo do Tanque, que dá acesso a diversos bairros do entorno, sendo uma via de extrema importância. Entretanto, a rua sofria com graves problemas de alagamento, que foram resolvidos no ano de 2013 através de obras de macrodrenagem e recuperação asfáltica na rua, realizada pela Secretaria de Infraestrutura e Defesa Civil (Sindec), órgão da Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Sucop). Com o objetivo principal de resolver os problemas de drenagem e de melhorar o tráfego na região.

O terreno atualmente está sendo vendido, entretanto ele funcionava como um estacionamento de caminhões e teve sua topografia alterada devido ao seu antigo uso, comparada a base sicar de Salvador. Dessa forma, o terreno atualmente se encontra num estado planificado, como é possível verificar na Figura 34.

Figura 34 - Terreno do projeto



Fonte: Autora, 2024

A poligonal do terreno possui um formato irregular (Figura 35), tendo sua maior área na parte do fundo, proporcionando a criação de um projeto mais privativo, fornecendo ao usuário uma maior segurança e privacidade.

Figura 35 - Poligonal do terreno



Fonte: Autora, 2024

4.3.2. ESTUDO SOLAR

Salvador é uma cidade que recebe alta radiação solar ao longo de todo o ano, com diferenças sutis entre as estações. No verão, que ocorre de dezembro a março, o sol atinge alturas mais elevadas, passando praticamente a pino ao meio-dia. Já no inverno, de junho a setembro, o sol se desloca em alturas mais baixas, mas ainda assim a região recebe boa insolação devido à proximidade do Equador.

Na Figura 36 pode-se observar a incidência de solar nas fachadas do terreno. Ao fazer uma análise mais detalhada é possível verificar que na fachada norte recebe luz solar direta durante a maior parte do dia, especialmente nas estações de outono e primavera. No verão, essa fachada recebe um pouco menos de insolação direta ao meio-dia, devido ao sol estar quase a pino, já no inverno, a incidência solar é direta e constante, especialmente nas manhãs e tardes.

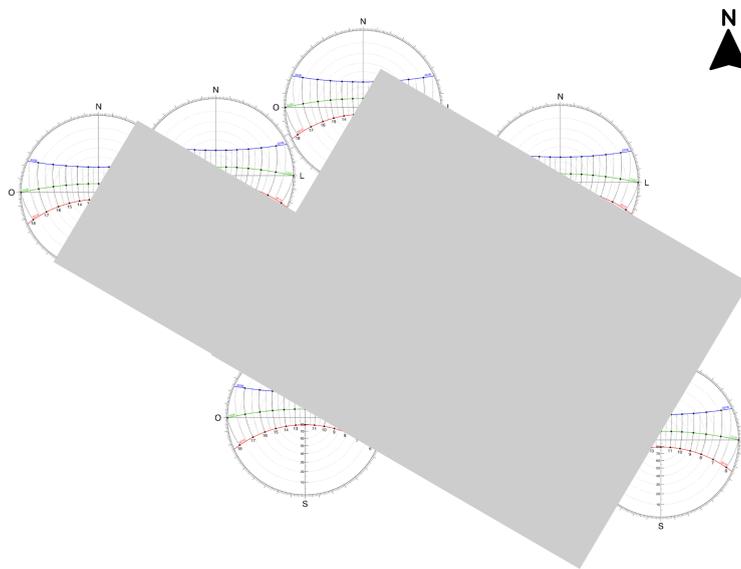
A fachada voltada para o Sul possui pouca exposição à luz solar direta, recebendo radiação difusa na maior parte do ano. Tendo apenas alguma incidência solar direta nas primeiras horas da manhã ou final da tarde no período do inverno.

Já a fachada Leste recebe luz solar direta durante a manhã, com maior intensidade entre 6h e 12h e no verão, essa fachada pode superaquecer nas

primeiras horas do dia devido ao ângulo do sol e no inverno, também recebe radiação significativa nas manhãs.

E a fachada voltada para o Oeste é mais crítica em termos de incidência solar direta, especialmente no período da tarde, entre os horários de 12h às 18h. Afinal, no verão, o sol poente incide diretamente, causando aquecimento significativo e no inverno, a incidência é menos intensa, mas ainda pode causar desconforto térmico no final da tarde.

Figura 36 - Incidência solar no terreno



Fonte: Autora, 2024

4.3.3. ENTORNO

O bairro da Calçada teve seu surgimento devido a Viação Ferroviária Leste Brasileiro, sendo uma importante ligação entre Salvador e as cidades do Recôncavo, tornando-se uma área economicamente importante para Salvador, principalmente por sua proximidade com o porto, o Comércio, o terminal marítimo (ferry boat) e a Feira de São Joaquim.

A Calçada é ocupada principalmente por comunidades quilombolas e comunidades tradicionais, especialmente vinculadas à pesca e mariscagem; e também por áreas com assentamentos precários, como favelas, loteamentos e conjuntos habitacionais irregulares.

No Mapa 12 é possível analisar a relação do terreno com seu entorno, se encontrando numa região bastante densa, com uma comunidade próxima, além

disso o terreno encontra-se entre dois pontos de ônibus, que facilitam e geram uma maior acessibilidade ao local.

Mapa 12 - Poligonal do terreno



Fonte: autora 2024

4.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa do anteprojeto consta com 3 blocos construídos, sendo o maior edifício voltado à assistência ao usuário, constando com uma divisão interna bem definida por setores, sendo eles: apoio social e médico, área de convivência e os dormitórios, separando por gênero, onde os homens se encontram em um pavimento e as mulheres em outro. O outro prédio é voltado exclusivamente à assistência ao pet e o monitoramento da pernoite do animal. E o último edifício é direcionado para a educação, com salas para cursos básicos e palestras. Dessa forma, o projeto e seus espaços foram pensados justamente para atender as demandas e necessidades dos usuários.

Nas tabelas 06, 07 e 08 podemos verificar de forma mais detalhada os ambientes que compõem cada edifício.

Tabela 07 - Ambientes do edifício Centro de Acolhimento

Centro de Acolhimento		
Ambiente	Descrição	Quantidade
Uso geral - Térreo		
Recepção	Área para receber e cadastrar os usuários	01
Doações	Espaço para receber doações externas	01
Armazenamento	Área para armazenar as doações	01
Lavanderia	Lavar as doações	01
Guarda Volumes	Espaço para armazenar os carrinhos do coletores	01
WC Acessível	Banheiro acessível para usuários	01
Banheiro Masc.	Banheiro para usuários	01
Banheiro Fem.		01
Refeitório	Local para fazer as refeições diárias	01
Apoio social e médico - Térreo		
Recepção	Área de transição e direcionamento dos usuários	01
Triagem	Indica a gravidade de cada paciente	01
Sala de Curativo	Sala para cuidar de algum ferimento	01
Clínico Geral	Consultórios para o atendimento dos usuários	03
Ginecologia		01
Odontologia		01
Psicólogo	Sala para atendimento individual	02
Assistência Social		01
Assistência Jurídica		01
Sala de Arquivos	Armazenamento de documentos	01
DML	Sala de armazenamento de	01

	medicamentos e utensílios	
Esterilização	Sala para descontaminação dos equipamentos	01
Expurgo	Descarte seguro de resíduos contaminados	01
WC Acessível	Banheiro para pacientes	02
Espaço funcionários - Térreo		
Copa	Espaço reservado para as refeições dos funcionários	01
Espaço de descanso	Área para descanso dos funcionários	01
Vestiário Funcionários Masc.	Local para tomar banho e se trocar	01
Vestiário Funcionários Fem.		01
WC Acessível Funcionários	Banheiro acessível	01
Cozinha - Térreo		
Carga e Descarga	Local para receber os suprimentos	01
Armazenamento	Local limpo para armazenar os suprimentos	01
Nutrição	Sala do profissional da nutrição	01
DML	Sala de armazenamento de medicamentos e utensílios	01
Cozinha	Preparo das refeições	01
Câmara Fria	Armazenamento dos alimentos frios	01
Câmara Seca	Armazenamentos dos alimentos secos	01
Lavagem	Área para a higienização dos utensílios	01
Lixo	Separação dos resíduos	01
Vestiário Funcionários Masc.	Local para tomar banho e se trocar	01
Vestiário Funcionários Fem.		01
WC Acessível	Banheiro acessível para funcionários	01
Dormitórios Masculinos - 1º Pavimento		
Quarto Coletivo Acessível	Quarto coletivo adaptado com	01

	capacidade de 5 pessoas	
Quarto Coletivo	Quarto coletivo com beliche com capacidade de 10 a 16 pessoas	05
Quarto Individual Acessível	Quarto individual adaptado	02
Quarto Individual	Quarto individual com cama de solteiro	07
Vestiário	Local para tomar banho e se trocar	02
Lavadeira	Local para fazer a lavagem das roupas	01
DML	Sala para guardar os utensílios básicos	01
Supervisão/Adm	Sala dos supervisores	01
Monitoramento	Sala para monitorar os usuários	01
Funcionários	Sala de descanso dos funcionários	01
Dormitórios Femininos - 2º Pavimento		
Quarto Coletivo Acessível	Quarto coletivo adaptado com capacidade de 5 pessoas	01
Quarto Coletivo	Quarto coletivo com beliche com capacidade de 10 a 16 pessoas	05
Quarto Individual Acessível	Quarto individual adaptado	02
Quarto Individual	Quarto individual com cama de solteiro	07
Vestiário	Local para tomar banho e se trocar	02
Lavadeira	Local para fazer a lavagem das roupas	01
DML	Sala para guardar os utensílios básicos	01
Supervisão/Adm	Sala dos supervisores	01
Monitoramento	Sala para monitorar os usuários	01
Funcionários	Sala de descanso	01

Fonte: autoria própria, 2024

Tabela 08 - Ambientes de assistência ao usuário

Assistência ao Pet		
Ambiente	Descrição	Quantidade
Recepção	Área para receber e cadastrar o pet	01
Banho e Tosa	Local apropriado para fazer a higienização do pet	01
Consultório	Atendimento exclusivo ao pet	01
Canil	Espaço para o refúgio do pet	02

Fonte: autoria própria, 2024

Tabela 09 - Ambientes do setor da educação

Setor da Educação		
Ambiente	Descrição	Quantidade
Sala para Curso	Salas para o aprendizado de novos cursos	03
Banheiro Masc.	Banheiro para usuários	01
Banheiro Fem.		01
WC Acessível	Banheiro acessível para usuários	01

Fonte: autoria própria, 2024

4.5. DECISÕES TÉCNICAS

O anteprojeto desenvolvido segue uma linguagem mais retilínea facilitando a execução. O projeto é composto por três edificações, a principal que é o Centro de Acolhimento possuindo 3 pavimentos, foi utilizado a técnica construtiva de pilares e vigas, utilizada para suportar cargas e distribuir esforços, sendo considerada a técnica mais comum no Brasil. Já os outros dois prédios, o de atendimento ao Pet e o de Multiuso, foi escolhido a utilização da técnica de alvenaria estrutural, já que são construções menores e térreas.

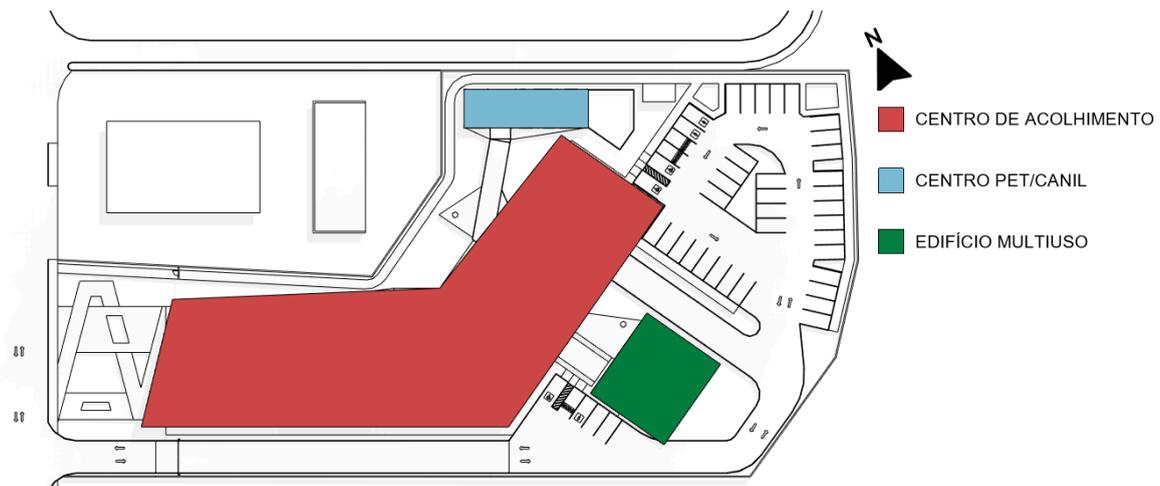
O projeto busca utilizar recursos menos agressivos ao meio ambiente, com o intuito de diminuir o impacto da edificação no meio e implementar a arquitetura sustentável. Dessa forma, foi utilizado alguns elementos e decisões arquitetônicas para melhorar e otimizar os recursos naturais, como a utilização de uma segunda

camada em muxarabi nas fachadas mais prejudicadas com relação a incidência solar, criando também uma grande abertura para a fachada norte, trazendo a mais iluminação para o interior da edificação. Foi utilizado também elementos de proteção solar nas aberturas dos quartos para diminuir a incidência solar direta e criar um melhor conforto térmico.

4.6. SETORIZAÇÃO

O anteprojeto é composto por 3 blocos de edifícios, sendo eles o Centro de Acolhimento, o de atendimento ao Pet e o de Multiuso (Figura 37).

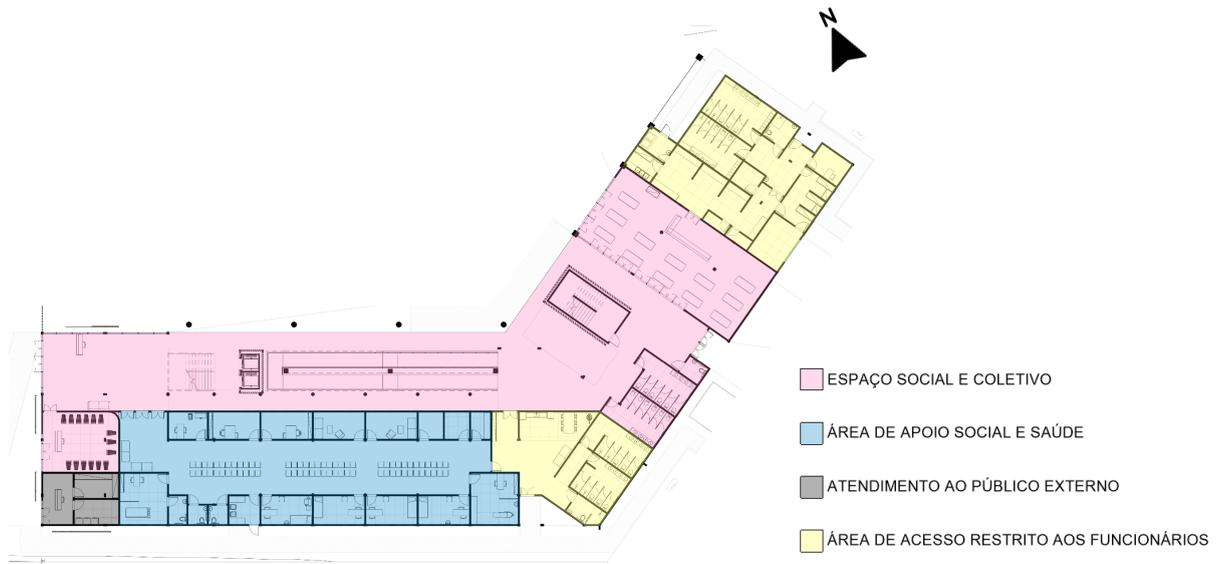
Figura 37 - Setorização das edificações



Fonte: autoria própria, 2024

Seguindo o mesmo princípio, a separação interna do edifício principal é bastante definida, tendo setores e fluxos específicos para cada função. Na Figura 38 é possível verificar que o pavimento térreo é destinado a funções coletivas, possuindo o setor de atendimento médico e social, refeitório para os usuários, espaços de convivência ao ar livre e ambientes de acesso exclusivo de funcionários.

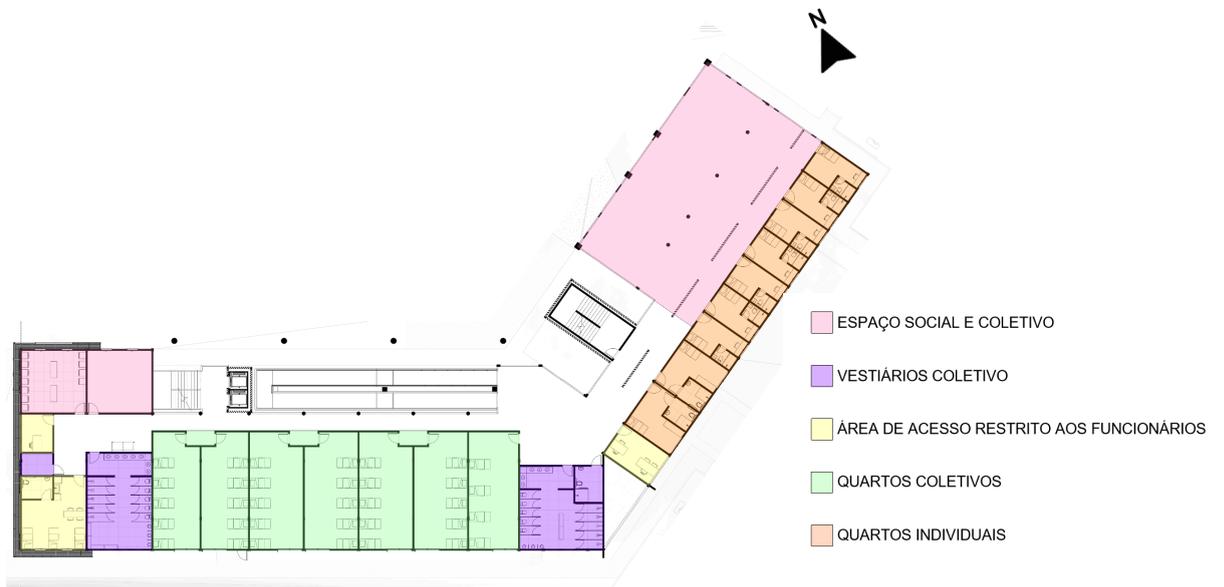
Figura 38 - Setorização do térreo



Fonte: autoria própria, 2024

Já o primeiro e segundo pavimento é destinado exclusivamente para os dormitórios, sendo um andar para homens e outro para mulheres, conseguindo atender ao máximo 82 pessoas por pavimento.

Figura 39 - Setorização do térreo



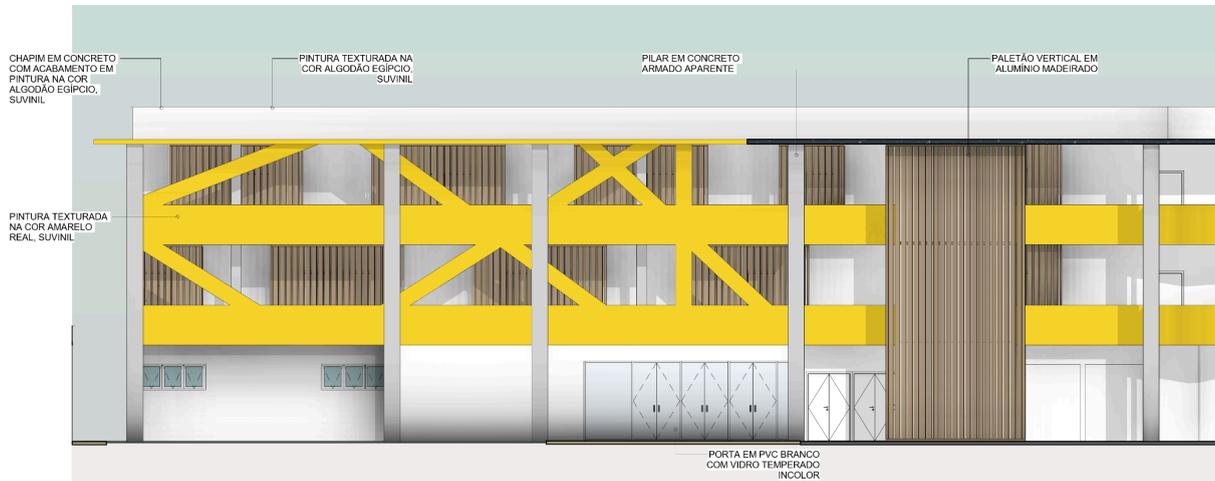
Fonte: autoria própria, 2024

Figura 43 - Fachada Norte A



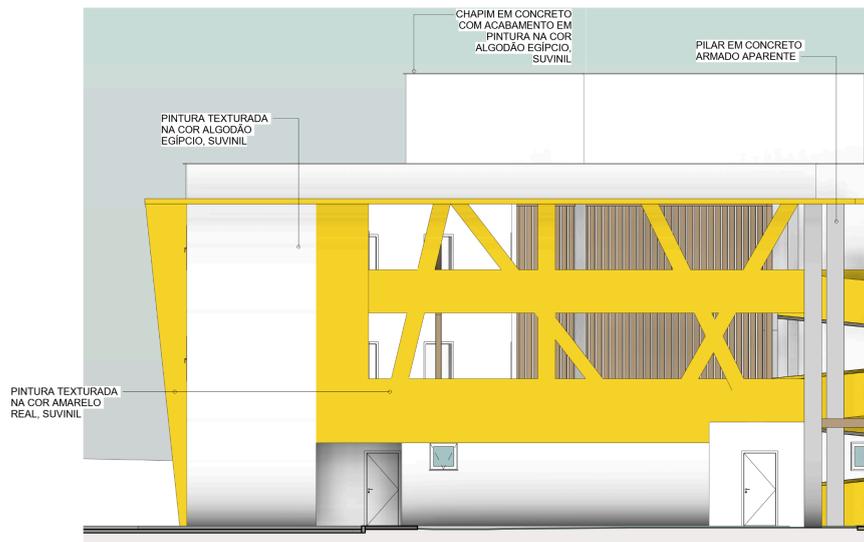
Fonte: autoria própria, 2024

Figura 44 - Fachada Norte B



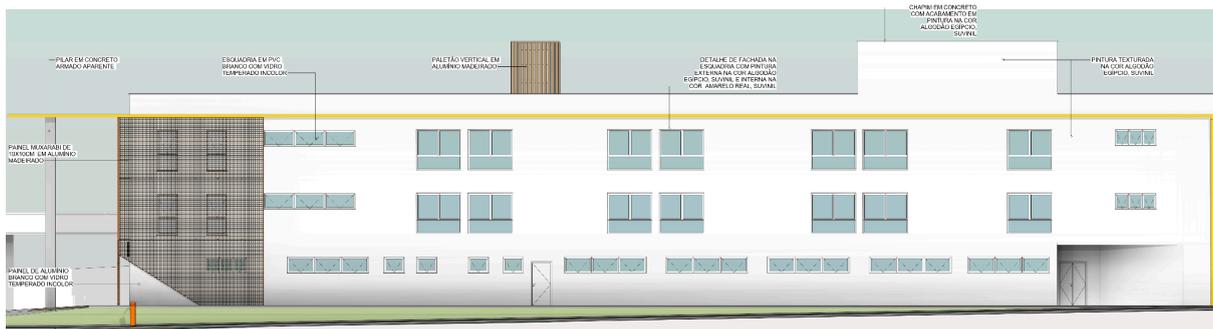
Fonte: autoria própria, 2024

Figura 45 - Fachada Leste



Fonte: autoria própria, 2024

Figura 46 - Fachada Oeste



Fonte: autoria própria, 2024

Figura 47 - Fachada Sul



Fonte: autoria própria, 2024

4.8. PERSPECTIVA

Figura 48 - Perspectiva Centro de Acolhimento



Fonte: autoria própria, 2024

Figura 49 - Perspectiva Centro de Acolhimento



Fonte: autoria própria, 2024

Figura 50 - Perspectiva Centro de Acolhimento



Fonte: autoria própria, 2024

Figura 51 - Perspectiva Centro de Acolhimento



Fonte: autoria própria, 2024

Figura 52 - Perspectiva Centro de Acolhimento



Fonte: autoria própria, 2024

5. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foi possível entender que existe uma falta em relação a habitações adequadas para atender e suprir a demanda da parcela da população que se encontra em situação de rua. Mesmo com o apoio de iniciativas políticas públicas, muitas das vezes, esse grupo é negligenciado e esquecido pela própria população e governo, não tendo a atenção e o cuidado devido. Afinal, o suporte oferecido é de forma geral e imediata, não possuindo um apoio mais específico para auxiliar na reabilitação e na reintrodução desses habitantes na sociedade.

Além do mais, um dos maiores intensificadores para o adentramento dessas pessoas na situação de rua derivam da própria economia do país, e também de desilusões amorosas, que acarreta o transtorno depressivo, falta de rede de apoio familiar e violência doméstica, principalmente voltada a jovens mulheres. Dessa forma, com a desmistificação de que todos os moradores de rua são indivíduos drogados e voltados à vida vaga, deve-se compreender que com um suporte adequado e um local seguro, torna-se possível a mudança da situação em que essa população vive.

Por ser uma questão atual e urgente no Brasil, este anteprojeto possui a proposta de implementar um Centro de Acolhimento para Adultos que se encontram em uma situação de vulnerabilidade na região da Cidade Baixa em Salvador, Bahia. O centro possui um aspecto flexível em relação ao acesso, principalmente por aceitar e dar um suporte aos animais, que muitas das vezes, são os companheiros dessa pessoa. Proporcionando também, espaços de atendimento médico e apoio psicológico, social e jurídico, pois muitas dessas pessoas não possuem nenhum tipo de documentação, além de fornecer cursos de capacitação profissional. Dessa forma, o Centro de Acolhimento Vida, projeto proposto, segue as diretrizes do Programa Reencontro.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, Yuri (2020). **Pandemia aumenta número de moradores de rua em Salvador.** Tribuna da Bahia. Disponível em: <https://www.trbn.com.br/materia/l28209/pandemia-aumenta-numero-de-moradores-d-e-rua-em-salvador>. Acesso em: 16 maio 2024

ADRA (org.). **Sobre a ADRA Brasil.** Disponível em: <https://adra.org.br/sobre-nos>. Acesso em: 23 de junho de 2024

ALMEIDA, Larissa. **Centro e Liberdade têm a maior concentração de pessoas em situação de rua de Salvador.** Jornal Correio, 2024. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/centro-e-liberdade-tem-a-maior-concentracao-de-pessoas-em-situacao-de-rua-de-salvador-0124>. Acesso em: 16 maio 2024.

AMERICA. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (org.). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia: oms. Organização Pan-Americana da Saúde: OPAS.** Estados Unidos, p. 1-2. 11 abr. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 26 mar. 2024.

ARCHDAILY. *A cidade como casa: a importância da hospitalidade urbana para a população em situação de rua.* Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999253/a-cidade-como-casa-a-importancia-da-hospitalidade-urbana-para-a-populacao-em-situacao-de-rua#:~:text=No%20entanto%2C%20segundo%20estat%C3%ADsticas%20da,sob%20condi%C3%A7%C3%B5es%20inadequadas%20de%20habita%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 maio 2024.

ARCHDAILY. *Centro de Acolhimento / CYSDO.* Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/783328/centro-de-acolhimento-cysdo?ad_medium=gallery. Acesso em: 16 maio 2024

ARCHDAILY. *Centro de Acolhimento e Aprendizagem CLC / Beijing HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro.* Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/947844/centro-de-acolhimento-e-aprendizagem-clc-beijing-hibinosekkei-plus-youji-no-shiro>. Acesso em: 16 maio 2024

ARCHDAILY. *The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners*. Disponível em: https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners?ad_medium=gallery. Acesso em: 16 maio 2024

ASPEC (org.). **Casa de Acolhimento**. Disponível em: <https://www.plenocidadao.org/unidades>. Acesso em: 23 de junho de 2024

BALTAR, Juliana Gomes da Cunha (2019). **Pessoas em situação de rua e seus cães: fragmentos de união em histórias de fragmentação**. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-8220201900020002. Acesso em 24 out 2024.

BARRETO, Rafael Siqueira; MELLO, Regina Maria; OLIVEIRA, Wesley Pereira de. **Centro POP**. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/ferramentas/nucleo/Desen/pop.html>. Acesso em 7 de junho de 2024.

BIMBATI, Ana Paula (2022). **'Não vou abandonar': Moradores de rua rejeitam ir a abrigos sem seus cães**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/28/moradores-rua-abrigos-sem-cachorros.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 24 out 2024.

BRASIL (org.), 2023. **Acessar o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP)**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-centro-pop-centro-de-referencia-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 16 de mai. 2024

BRASIL, (2009). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: Aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua**. Brasília, DF: o autor.

BRASIL. Ascom Tjba. Tribunal de Justiça da Bahia (Tjba). **TJBA debate com CNJ sobre Política Nacional Judicial de Atenção a Pessoas em Situação de Rua**.

2024. Disponível em:
<https://www.tjba.jus.br/portal/tjba-debate-com-cnj-sobre-politica-nacional-judicial-de-atencao-a-pessoas-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 27 mar. 2024.

CAMPOS, Mateus (s.d.). **Salvador**, Mundo Educação. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/salvador.htm>. Acesso em 16 de maio de 2024.

Censo SUAS (org.), 2011. **Centro POP**. Disponível em:
<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/nucleo/Desen/centro-pop>. Acesso em 16 junho 2024

CEOLIN, Bruna. **População Em Situação De Rua: Estudo Da Realidade Vivida**. UNINTER, Curitiba, 2020.

DA REDAÇÃO, Jornal Correio (2020). **Unidade de Acolhimento Institucional de Pirajá vai abrigar 100 pessoas em situação de rua**. Disponível em:
<https://www.correio24horas.com.br/salvador/unidade-de-acolhimento-institucional-de-piraja-vai-abrigar-100-pessoas-em-situacao-de-rua-0720>. Acesso em: 23 jun 2024

DA REDAÇÃO, Jornal Correio (2020). **Unidade que acolherá até 50 idosos em situação de rua é inaugurada em Amaralina**. Disponível em:
<https://www.correio24horas.com.br/salvador/unidade-que-acolhera-ate-50-idosos-em-situacao-de-rua-e-inaugurada-em-amaralina-0320> . Acesso em 23 jun 2024.

ESMERALDO, A. F. L., & Ximenes, V. M.. (2022). **Mulheres em Situação de Rua: Implicações Psicossociais de Estigmas e Preconceitos**. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 42, e235503. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235503>

FIGUEIREDO, Luciano. **O Brasil Republicano: A República Velha**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

FRANCO, Dandara (2022). **Moradores de Rua e Seus Cães: conheça o projeto que atende a esses amigos leais**. Disponível em:
<https://www.lupadobem.com/moradores-de-rua-seus-caes-amigos-leais/>. Acesso em 24 out 2024.

GALILEU, Redação (2024). **Relatório mostra a realidade das mulheres em situação de rua no Brasil.** Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/sociedade/noticia/2024/04/relatorio-mostra-a-realidade-das-mulheres-em-situacao-de-rua-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 25 out 2024.

GUITARRARA, Paloma. **Salvador; Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/salvador.htm>. Acesso em 16 maio 2024.

HISTÓRIA do Mercado Modelo. Mercado Modelo. Salvador-Ba. Disponível em: <https://www.mercadomodelosalvador.com/historia-do-mercado-modelo/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

IBGE, (s.d.). **Cadastro Único dos Programas Sociais – CadÚnico.** Disponível em: <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mds/cadastro-unico-dos-programas-sociais-cadunico>. Acesso em 24 junho 2024.

IPEA, (org.). 2023. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 16 maio 2024

IPHAN (org.), s.d. **Centro Histórico de Salvador (BA).** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/35>. Acesso em 16 maio 2024.

MDH (2023). **Relatório Preliminar População em Situação de Rua - Diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do governo federal.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relatorio-201cpopulacao-em-situacao-de-rua-diagnostico-com-base-nos-dados-e-informacoes-disponiveis-em-registros-administrativos-e-sistemas-do-governo-federal201d>. Acesso em 24 junho 2024

MEDEIROS, Juliana (2020). **A História da Assistência Social no Brasil,** Blog GESUAS. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/historia-da-assistencia-social/>. Acesso em 14 de maio de 2024.

MEDEIROS, Juliana (2023). **Acolhimento Institucional: o que é e quais as modalidades?**, Blog GESUAS. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/acolhimento-institucional/>. Acesso em 14 de maio de 2024.

MEDEIROS, Juliana. **O que é o Centro POP?**. GESUAS, 2020. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/centro-pop/>. Acesso em 21 maio 2024

MELLO, Luisa (2024). **“Arquitetura hostil” é forma de afastar pessoas em vulnerabilidade e fortalecer exclusão, explica urbanista**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/cidadania-e-diversidade/arquitetura-hostil-e-forma-de-afastar-pessoas-em-vulnerabilidade-e-fortalecer-exclusao-explica-urbanista/>. Acesso em 24 jun 2024.

NATALINO, Marco. **ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL (SETEMBRO DE 2012 A MARÇO DE 2020)**. 76. ed. Brasília: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, 2020. 20 p. 76 v.

OBSERVATÓRIO de bairros de Salvador. Brasil, Calçada. Disponível em: <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/calçada>. Acesso em: 23 jun 2024

OLIVEIRA, Nelson (2021). **Arquitetura hostil: a anatomia da cidade proibida**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/arquitetura-hostil-anatomia-da-cidade-proibida>. Acesso em 24 jun 2024

PAULA, Hermes Candido de. et al. **Sem isolamento: etnografia de pessoas em situação de rua na pandemia de COVID-19**. Rio de Janeiro: Dulce Barbosa, 13 de nov 2020. SciELO. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KWMynKfjZFGHqFDvjPJQqTz/?lang=pt>

PINHEIRO, Wérica Nunes (2018). **Moradores De Rua E As Justificativas De Permanência: Uma Análise De Aspectos Psicossociais**. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1731/1340>. Acesso em 25 jul 2024.

POPULAÇÃO DE RUA É MAIS DE 10 VEZES MAIOR EM 2023 DO QUE EM 2013, DIZ IPEA. Brasil: Exame, 11 dez. 2023. Mensal. Disponível em: <https://exame.com/brasil/populacao-de-rua-e-mais-de-10-vezes-maior-em-2023-do-que-em-2013-diz-ipea/>. Acesso em: 14 maio 2024.

RECORDTV. **Conheça a emocionante história da jovem que viveu nas ruas do Rio de Janeiro e agora é modelo.** Rio de Janeiro, 22 out. 2023. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/domingo-espetacular/videos/conheca-a-emocionante-historia-da-jovem-que-viveu-nas-ruas-do-rio-de-janeiro-e-agora-e-modelo-22102023>. Acesso em: 26 mar. 2024.

RÊGO, Hieros Vasconcelos. **Salvador tem 5.130 pessoas em situação de rua, diz prefeitura:** segundo o prefeito Bruno Reis, o censo foi realizado em 2023 por toda a cidade e pelas ilhas. Segundo o prefeito Bruno Reis, o censo foi realizado em 2023 por toda a cidade e pelas ilhas. 2024. Disponível em: <https://www.trbn.com.br/materia/l97948/salvador-tem-5.130-pessoas-em-situacao-de-rua-diz-prefeitura>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SALVADOR, Prefeitura de. *Centro POP auxilia pessoas em situação de rua de Salvador.* Disponível em: <https://sempre.salvador.ba.gov.br/centro-pop-auxilia-pessoas-em-situacao-de-rua-de-salvador/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SECRETARIA-EXECUTIVA; HUMANOS, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos. **População em situação de rua:** diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do governo federal. Brasília: Daniel Neves Pereira/Ascom Mdhc, 2023.

SEDUR (o.g.). (2016). **LOUOS Mapas.** Disponível em: <https://sedur.salvador.ba.gov.br/louos-2016/18-legislacao/63-louos-mapas>. Acesso em 24 jun 2024

SEDUR (o.g.). (2016). **LOUOS Quadros.** Disponível em: <https://sedur.salvador.ba.gov.br/louos-2016/18-legislacao/64-louos-quadros>. Acesso em 24 jun 2024

SEMPRE (org.). s.d. **Centro Pop auxilia pessoas em situação de rua de Salvador.** Disponível em:

SEMPRE (org.). s.d. **Unidades de Acolhimento.** Disponível em: <https://sempre.salvador.ba.gov.br/unidades-de-acolhimento/>. Acesso em 16 junho 2024

SILVA, Daniel Neves. **Abolição da escravatura;** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/abolicao-da-escravatura.htm>. Acesso em 16 de junho de 2024.

SILVA, Daniel Neves. **Revolução Industrial: o que foi, resumo, fases;** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>. Acesso em 14 de maio 2024.

SILVA, Larissa Vitória Costa da (s.d.). **MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: o que se sabe sobre elas?.** Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2022/download/relatorios/CCS/SER/SER-Larissa%20Vit%C3%B3ria%20Costa%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 28 out 2024.